

# X Sondagem Industrial

2005 | 2006

A visão de líderes industriais paranaenses



**SEBRAE**  
**PR**

SERVIÇO DE APOIO  
À PEQUENA  
EMPRESA DO PARANÁ



Sistema Federação das Indústrias  
do Estado do Paraná



A visão de líderes industriais paranaenses

Rodrigo Costa da Rocha Loures  
Presidente do Sistema FIEP

Arthur Carlos Peralta Neto  
Superintendente Corporativo da FIEP

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE-PR

Hélio Cadore  
Diretor Superintendente do SEBRAE-PR

Equipe Técnica:

FIEP-DEC  
Federação das Indústrias do Estado do Paraná  
Departamento Econômico da FIEP

Coordenador do Departamento:  
Maurílio Leopoldo Schmitt - Economista

Técnicos:  
Roberto Peredo Zürcher - Economista  
Fabio Requião Portugal - Administrador de Empresas  
Daniel Mauricio Fedato - Economista

Capa e editoração:  
Identidade Design

# Apresentação

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná tem a satisfação de submeter à consideração e apreciação da comunidade empresarial os resultados da décima edição da Sondagem Industrial, sempre com o caráter de um lançar d'olhos para o porvir próximo, bem assim sobre as condições objetivas de operação dos negócios, dada a conjuntura presente.

Reafirma-se ser a Sondagem parte integrante dos processos de pesquisa sistemática empreendida pela FIEP desde 1986, consolidada nos indicadores de desempenho industrial mensal, ambas com o condão de fazer disponíveis: (i) um panorama da performance do setor industrial que proporcione a percepção sobre as oscilações de retração e(ou) expansão de determinados ramos (indicadores conjunturais) e identificação de suas causas e condicionantes; (ii) um termômetro (Sondagem) capaz de medir o provável desempenho futuro do parque fabril paranaense à vista da expectativa dos empresários que têm a incumbência de decidir sobre as diretrizes e estratégias a serem seguidas na condução de suas atividades.

O otimismo do industrial paranaense se esboroou. Este sentimento vem sendo identificado desde a metade deste ano, cuja demonstração transparece no Índice de Confiança do Industrial Paranaense e se confirma agora no resultado desta X Sondagem Industrial.

Os resultados desta pesquisa se assemelham aos do ano 1999-2000, período em que a desvalorização do Real, vinda na esteira da alteração do câmbio fixo para o flutuante, alterou sensivelmente a motivação do empresário industrial paranaense (apenas 61,93% estavam otimistas). Nessa época, as margens de retribuição dos produtos nacionais industrializados estavam pressionadas por dois lados, ambos diretamente ligados ao câmbio: por um lado, aumento dos custos dos insumos importados e dos passivos nominados em moeda forte, e, por outro lado, impossibilidade de repasse desses custos devido ao baixo poder de demanda do mercado doméstico e à concorrência com produtos fabricados além-fronteira em diferente estrutura de encargos. Silenciosamente e sem visibilidade a olho nu, os empreendimentos privados se recompuseram e reagiram pela via do incremento de ganhos de produtividade para se ombrear competitivamente dentro de um ambiente cada vez mais globalizado.



Agora, o panorama não é muito diferente: 71,31% estão otimistas e 21,59% pessimistas. O aumento da carga tributária impingido pelo Governo da União (que continua sendo a eterna vilã para 78,06% dos respondentes), ocorrida nos anos recentes (PIS e COFINS), pressiona os custos industriais. De sua vez, a apreciação do Real frente a moedas fortes deprime expressivamente a receita auferida na atividade exportadora. Assim, e com o mercado interno estagnado- conquanto a fartura de crédito pessoal para consumo de bens duráveis, as empresas nacionais novamente estão com margens comprometidas.

Para responder a este conjunto de restrições operacionais, as indústrias atuam no único front sobre o qual exercem domínio: enxugam custos administrativos e de chão-de-fábrica até o limite em que não deteriorem as relações entre as diferentes funções de produção. Tão-somente 12,5% dos pesquisados afirmou não haver conquistado incrementos de produtividade. Para expressiva maioria, o aumento de produtividade provém de duas fontes: da mão-de-obra e da tecnologia. Os investimentos em treinamento nos âmbitos operacional, administrativo e gerencial apresentaram entre 50 e 60 horas de treinamento por funcionário/ano, bem acima dos registrados nos últimos anos. Por outro lado, para absorver a tecnologia, os funcionários foram treinados em 38 horas/ano.

A incorporação de tecnologia, com a utilização de máquinas e (ou) equipamentos automáticos, foi implementada por 82,5% dos respondentes.

Nestes momentos de pressão de fatores externos adversos em relação às empresas, o número delas cujo estágio tecnológico no âmbito nacional (82%) e no internacional (38%) está "adiantado" ou "em dia" não é muito diferente do registrado nas Sondagens anteriores, evidenciando que miram o futuro preparando-se sistematicamente para fortalecer a sua musculatura de competitividade. Este é um dos aspectos virtuosos e característicos dos momentos difíceis vivenciados no presente pela indústria. Neste contexto, atenção especial será oferecida, em 2006, para expandir a "satisfação do cliente" (65,28%), para o "desenvolvimento de novos negócios" (54,17%), no sentido da "flexibilidade para incorporar novos produtos à linha" (33,89%) e na direção da "pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos" (33,61%).

Nesta edição, foram ainda colocadas em relevo questões atinentes à preocupação das empresas com os objetivos de realização de pesquisa e desenvolvimento de produtos, de processos (P&D) e de incorporação de inovações. Percebe-se já bem disseminada esta conduta empresarial, na medida em que 51% dos respondentes afirmam que possuem P&D próprios; 30,75% têm uma Diretoria ou Gerência dedicada a esta tarefa e outros 13,64% uma Coordenação específica para apoiar a inovação; tudo evidenciando ser tais procedimentos imprescindíveis para se defrontar com a concorrência cada vez mais acirrada em um ambiente econômico universal que muda com extrema rapidez.

Como se fez nas edições anteriores, alude-se que a presente Sondagem também se realizou com o propósito de se tornar bússola de orientação quer para os gestores privados, tanto quanto para os administradores públicos, que detêm a difícil missão de eleger políticas consistentes e adequadas para o bom desenrolar da economia paranaense.

Manifesta-se, por igual, o acréscimo de que os resultados da Sondagem não foram motivo de exaustiva consideração ou juízo de valor, à exceção das necessárias comparações com aqueles obtidos em edições passadas, quando tidas por pertinentes.

Dirigem-se agradecimentos especiais aos empresários respondentes, pois que cederam, com diligência, alguns minutos de seu tempo para preencher os questionários-base desta Sondagem; e à colaboração do SEBRAE (PR) Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná. Os acertos do trabalho ora apresentado são a eles creditados; os eventuais erros, falhas ou omissões são de responsabilidade da FIEP.

(Curitiba, dezembro, 2005.)

# Metodologia



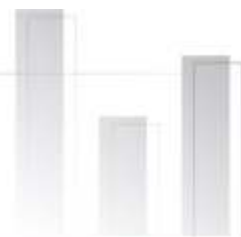
Esta Sondagem Industrial 2005/2006 contou com a participação de 396 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram selecionadas aleatoriamente 2.000 empresas dentre as constantes do Cadastro Industrial/FIEP. Destas, 390 contribuíram com o preenchimento completo dos formulários. Sob a ótica estatística, este número de empresas respondentes confere uma representatividade da amostra de 94% de confiabilidade à Sondagem para uma margem de erro pré-estipulada em 10%. O número de funcionários destas 360 empresas é de aproximadamente 68.200, ou seja, aproximadamente um quinto do total do número de empregados na indústria de transformação paranaense.



O questionário englobou seis áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infra-estrutura e Meio Ambiente; sendo a maior parte das 36 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.

# Sumário

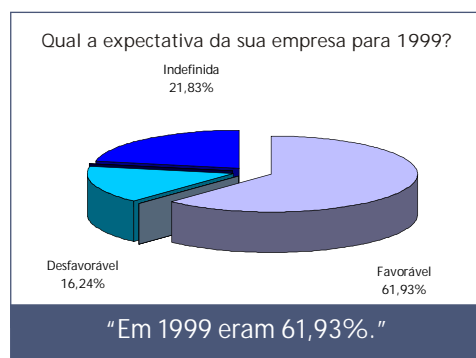
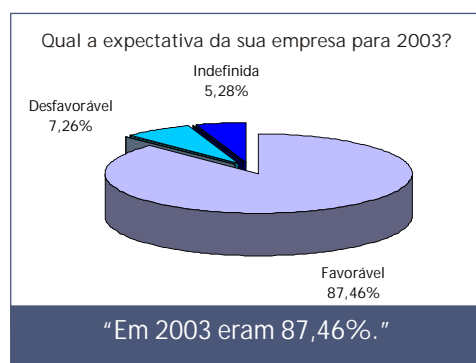
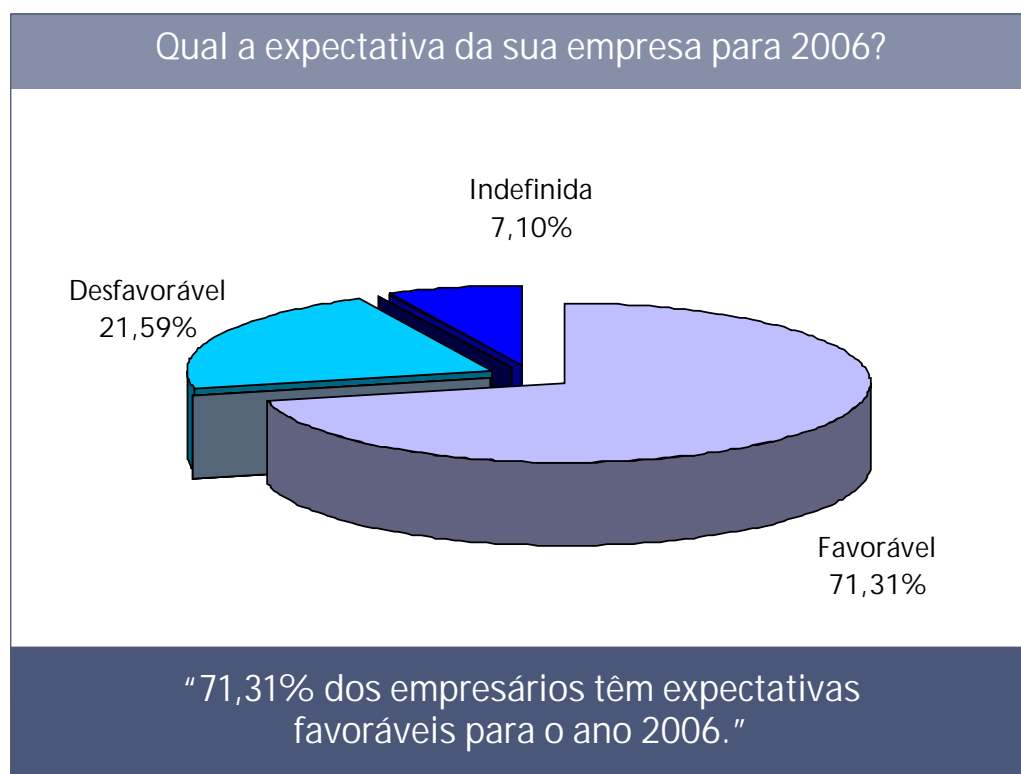


Apresentação .....	I
Metodologia .....	III
Sumário .....	IV
Expectativas para 2006 .....	1
Entre os otimistas .....	2
Entre os pessimistas .....	3
Estratégia de maior importância em 2006.....	4
Para onde irão os investimentos? .....	5
Origem dos recursos para investimentos em 2006 .....	6
Produtividade .....	7
Modernização tecnológica .....	8
Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica na empresa .....	9
Políticas tecnológicas das empresas paranaenses.....	10
Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação.....	11
Processos de gestão da inovação que sua empresa domina e (ou) executa.....	12
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional.....	13
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional .....	14
Principais benefícios associados com a introdução de AMT´s.....	15
Principais problemas verificados com a introdução de AMT´s.....	16
Solução de gestão utilizadas nas empresas.....	17
Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional.....	18
Competitividade.....	19
Concorrência interna.....	20
Competitividade internacional e 'Custo Brasil'.....	21
Comércio Internacional.....	22
A informação como estratégia competitiva da empresa.....	23

Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa.....	24
A situação em relação a qualidade.....	25
Certificados de qualidade.....	26
Infra-estrutura.....	27
Localização.....	28
Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores.....	29
Formação de pessoal nas empresas paranaenses.....	30
Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica nas empresas.....	31
Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses.....	32
Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses.....	33
Política de disseminação de conhecimento.....	34
Política de R.H. das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção.....	35
Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses.....	36
Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos.....	37
Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente.....	38
Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente.....	39
Política de uso racional e(ou) sustentável dos insumos das indústrias paranaenses.....	40

# Expectativas para 2006

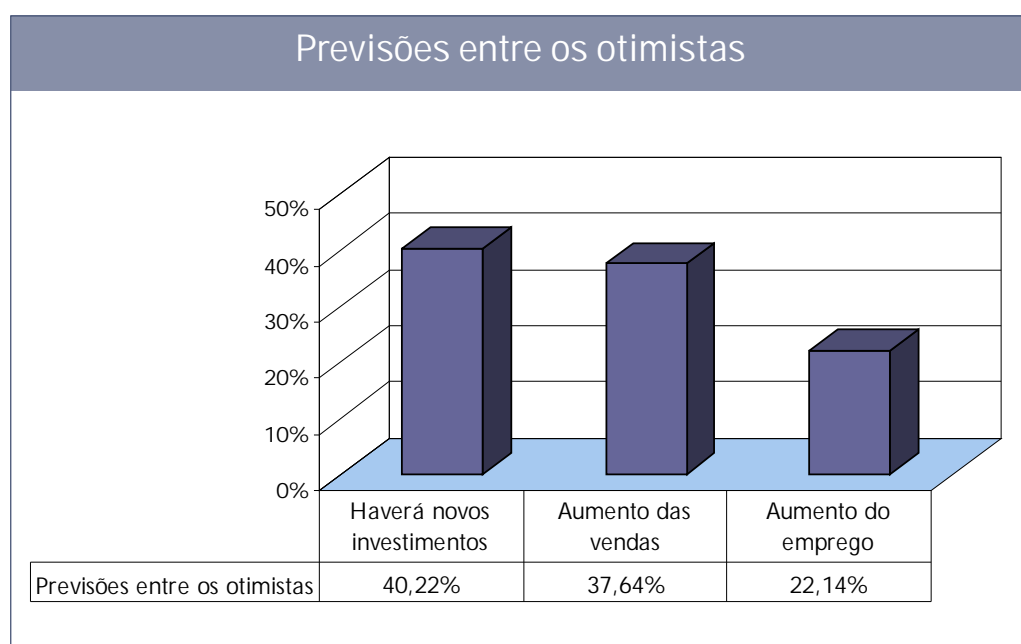
O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2006. 71,31% deles estão otimistas, 21,59% pessimistas e 7,10% estão indefinidos.



## Entre os otimistas

Aqueles que têm expectativa favorável para 2006 indicam que ocorrerão novos investimentos (40,22%), aumento das vendas (37,64%) e aumento do emprego (22,14%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item aumento do emprego corresponde a pouco mais da metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

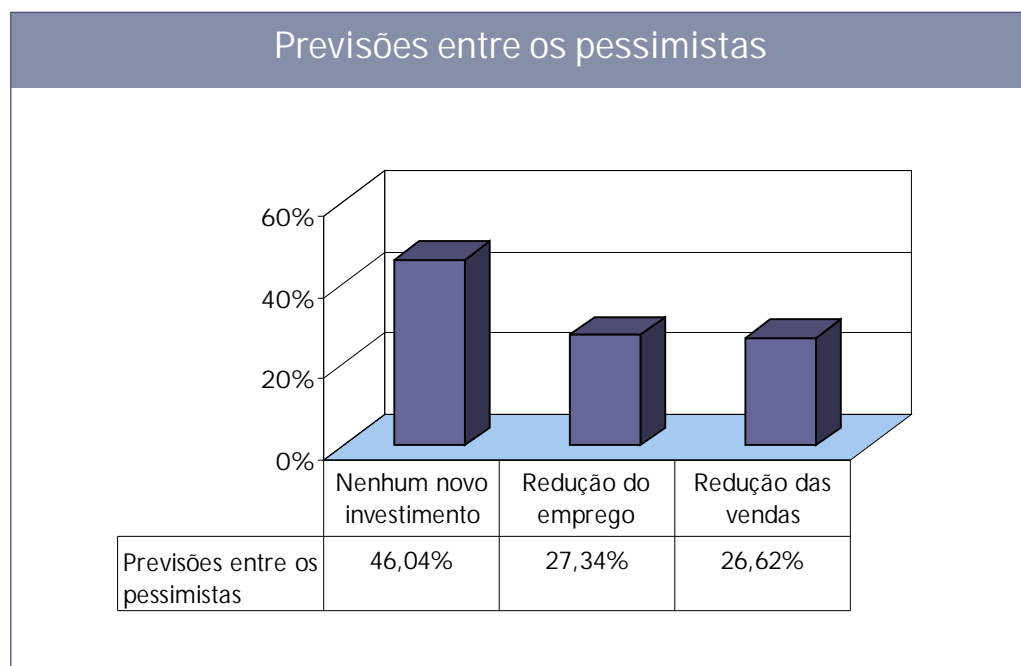


"40,22% dos empresários farão novos investimentos em 2006."

"Apenas 22,14% crêem em aumento do nível de emprego."

## Entre os pessimistas

Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2006, têm-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (46,04%), redução do emprego (27,34%) e das vendas (26,62%).



“Entre os empresários pessimistas (que são 21,59%), 46,04% não farão nenhum novo investimento em 2006.”

## Estratégia de maior importância para 2006

A estratégia de maior importância adotada pelas indústrias paranaenses para 2006 é a 'satisfação do cliente' (65,28%). Seguem entre os mais citados o 'desenvolvimento de negócios' (54,17%), flexibilidade para incorporar novos produtos à linha' (33,89%) a 'inovação e desenvolvimento de produtos' (33,61%), o 'desenvolvimento de funcionários' (31,67%) e a 'satisfação de funcionários' (31,39%).



"A estratégia de maior importância da empresa para 2006 é a 'satisfação do cliente'."

## Para onde irão os investimentos?

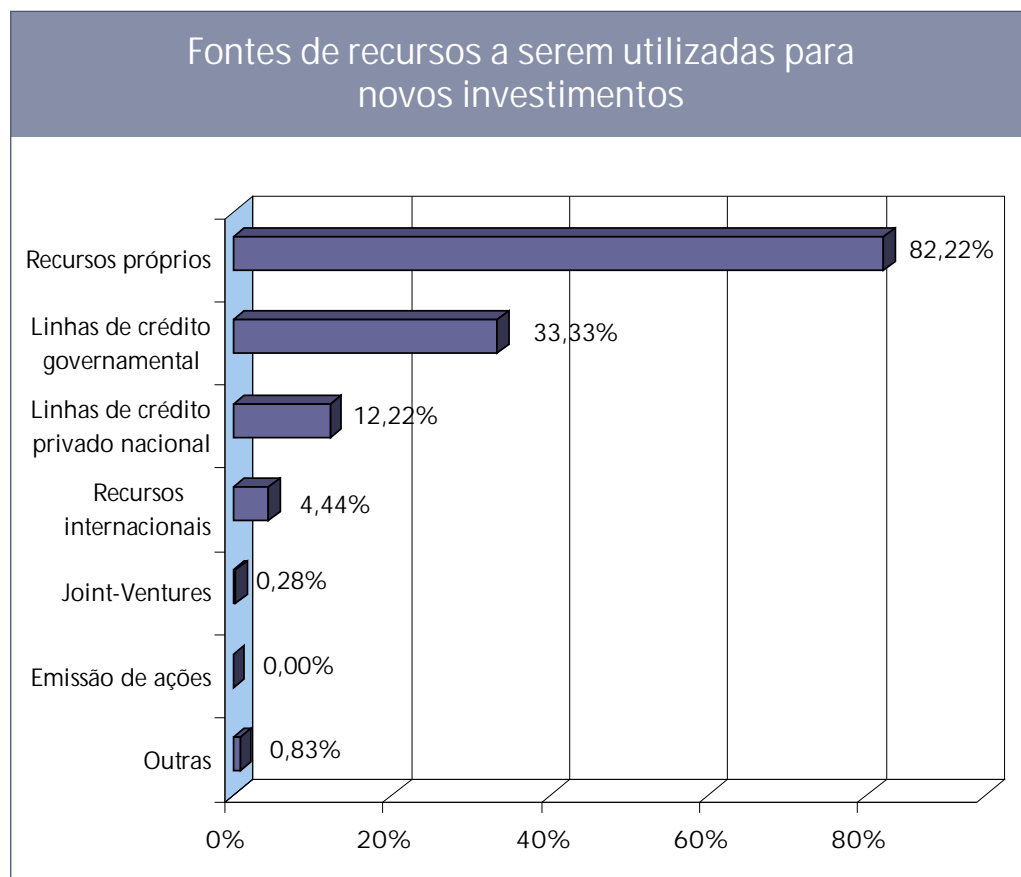
Os investimentos a serem realizados pelas empresas paraenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados à 'Produtividade' (50,28%); 'Desenvolvimento de Produtos' (46,11%); 'Modernização Tecnológica' e 'Melhoria de Processo' (44,44%); 'Qualidade' (42,50%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (40,56%); 'Recursos Humanos' (26,11%); 'Propaganda e Marketing' (17,22%); 'Pesquisa de Novas Tecnologias' (12,78%); 'Racionalização Administrativa' (12,50%) e 'Comércio Eletrônico' (6,11%).



"50,28% dos empresários investirão em produtividade."

## Origem dos recursos para investimentos em 2006

As fontes dos novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (82,22%), Linhas de Crédito Governamental (33,33%), Linhas de Crédito Privado Nacional (12,22%), Recursos Internacionais (4,44%), Joint-Ventures (0,28%) e outras (0,83%).

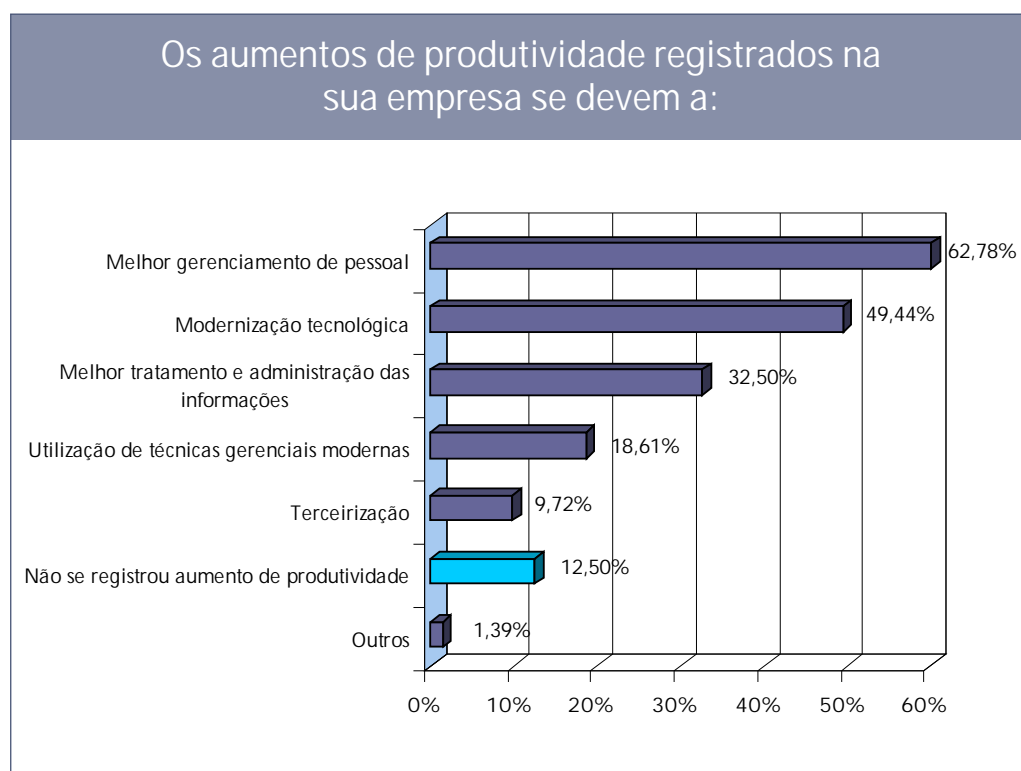


"82,22% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 2006."

# Produtividade

Apenas 12,50% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2005. Em 2004 foram 8,06%, em 2003 foram 10,42%, em 2002 foram 11,69%, em 2001 foram 9,59%, em 2000 foram 13,11%, em 1999 foram 12,11%, em 1998 foram 11,66%, em 1996 foram 13,83% e em 1995 este número foi de 23,49%.

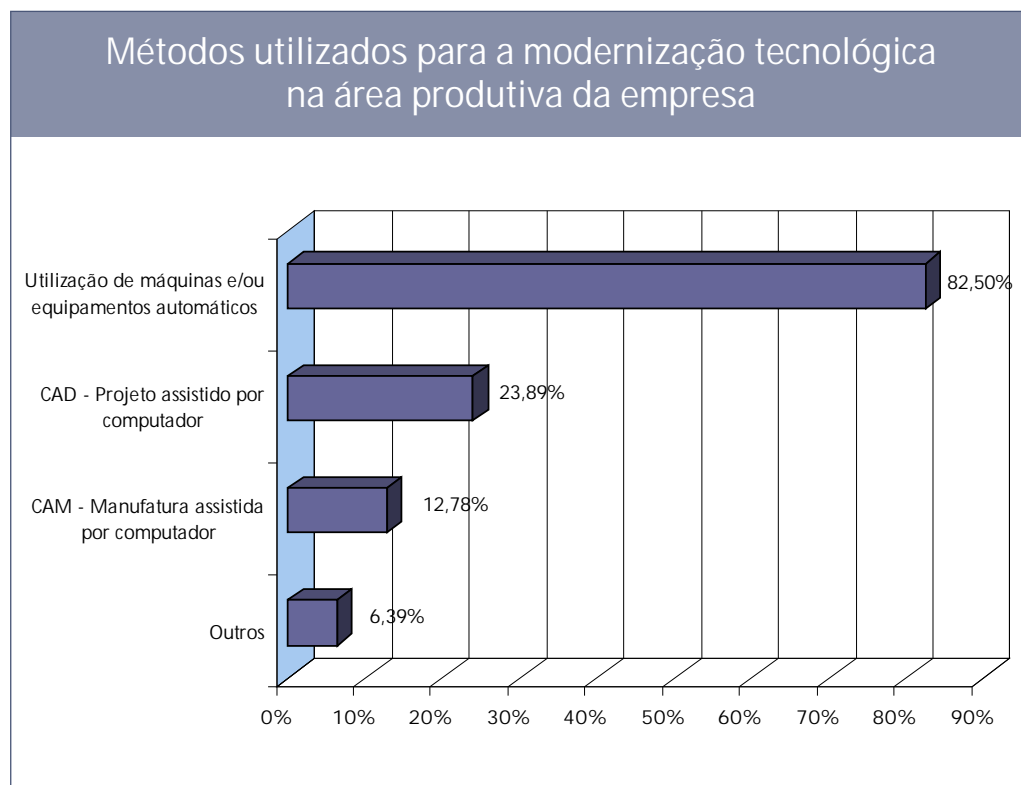
Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoal' (62,78%), 'Modernização Tecnológica' (49,44%); 'Melhor tratamento e administração das informações' (32,50%), 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (18,61%), 'Terceirização' (9,72%) e outros fatores (1,39%).



“O melhor gerenciamento de pessoal (62,78%) e a modernização tecnológica (49,44%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade .”

# Modernização tecnológica

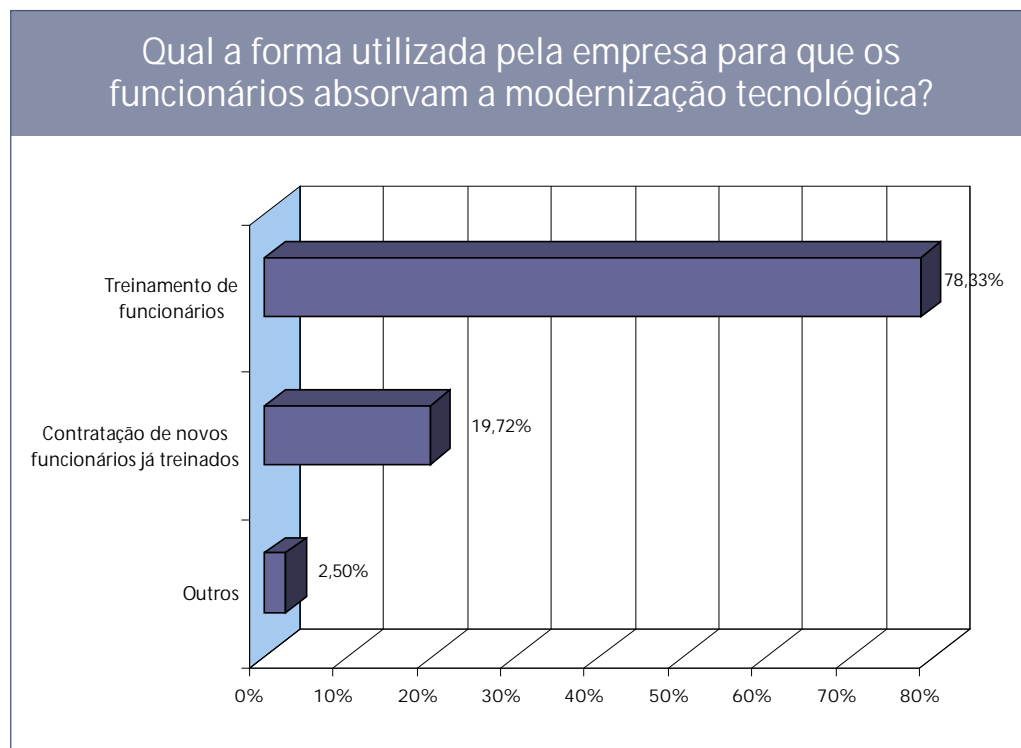
82,50% dos empresários paranaenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa; 23,89%, CAD (projeto assistido por computador); 12,78%, CAM (manufatura assistida por computador) e 6,39% utilizaram outros métodos.



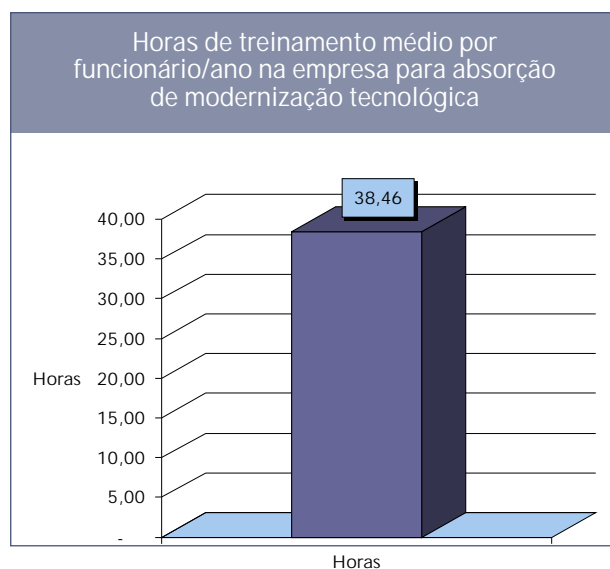
“A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos para a modernização tecnológica foram citados por 82,50% dos entrevistados.”

# Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa

78,33% dos empresários paranaenses treinam seus funcionários em média 38,46 horas/ano para absorver a modernização tecnológica da empresa; 19,72% contratam funcionários já treinados e 2,50% utilizam outras formas.



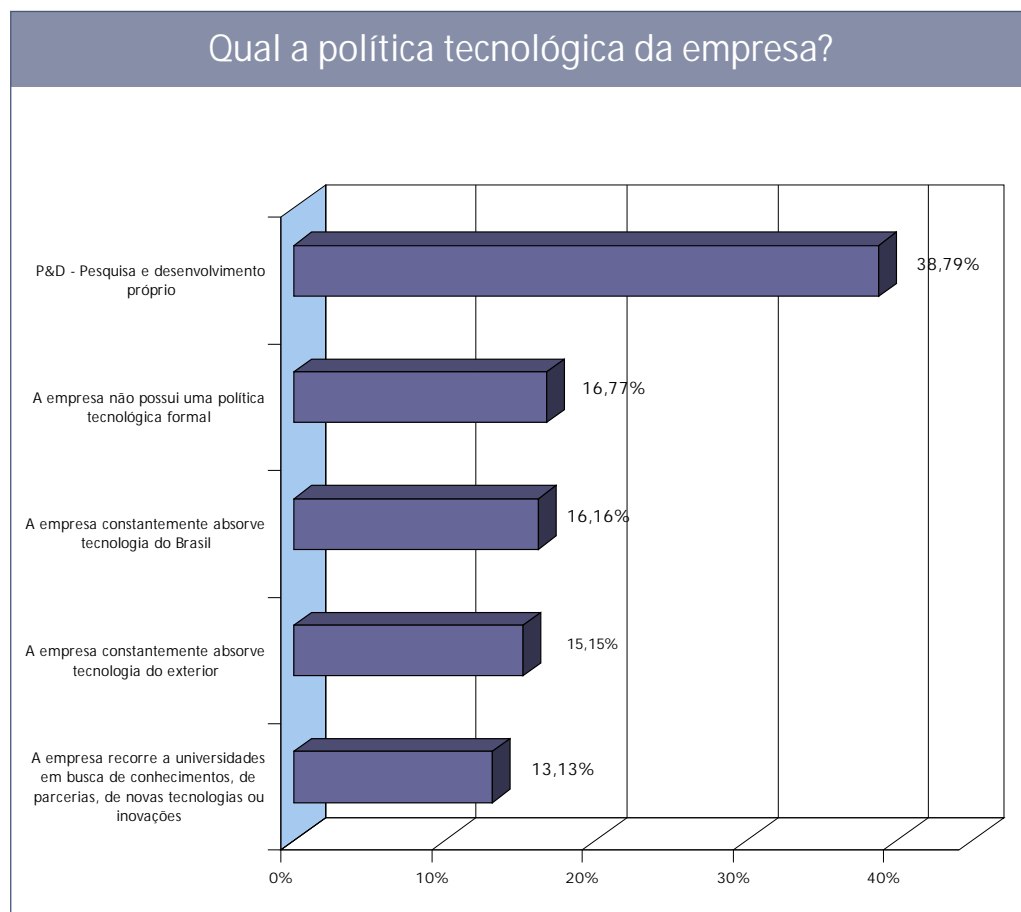
“78,33% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”



“Os empresários destinam 38,46 horas/ano treinando seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”

# Políticas tecnológicas das empresas paranaenses

38,79% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios. Por outro lado, 15,15% absorvem tecnologia do exterior e 13,13% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações.



"38,79% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios."

## Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação

Para 38,61% das empresas “não existe estrutura formal para assuntos de tecnologia e inovação”. Por outro lado, em 31,94% dos casos existe uma “diretoria/gerência específica para assuntos de tecnologia e inovação”. Para 26,67% está “distribuída por diversos setores da empresa” e em 14,17% existe uma “coordenação de projetos de tecnologia e inovação”.



Em 31,94% das empresas existe uma “diretoria/gerência específica para assuntos de tecnologia e inovação”.

## Processos de gestão da inovação que sua empresa domina e (ou) executa



A maior parte das empresas avaliou os processos de gestão da inovação como “bem” dominados e (ou) executados e como “não aplicáveis”. A “gestão de fomentos/incentivos públicos” recebeu a maior avaliação (46,94%) como “não aplicável”.

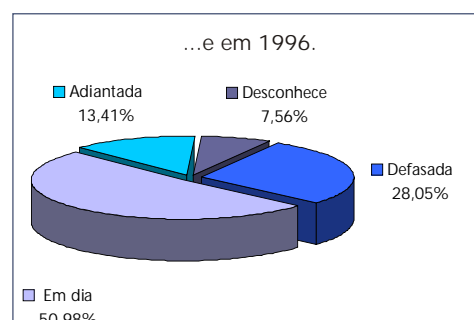
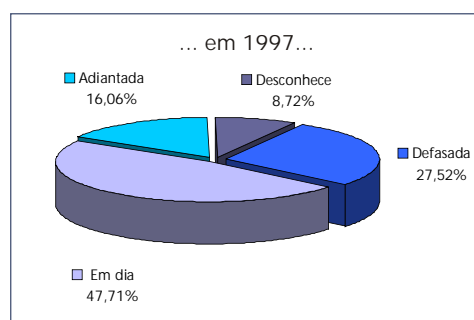
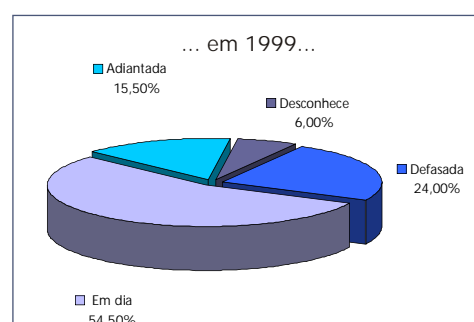
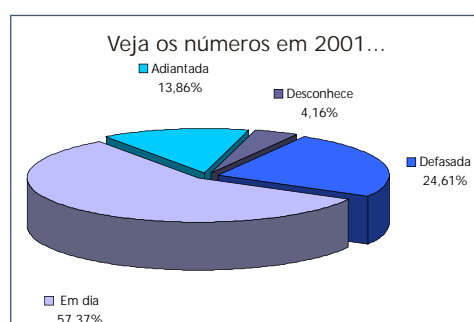
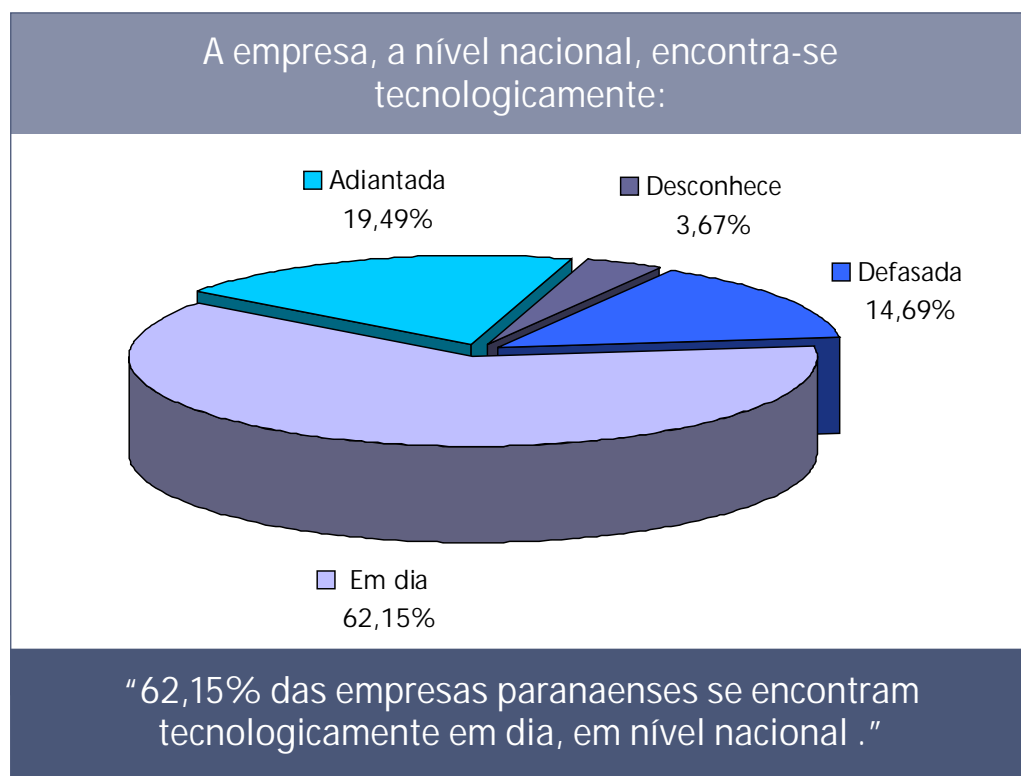
### Quais os processos de gestão da inovação que sua empresa domina e (ou) executa?

	Muito bem	Bem	Regular	Pouco	Muito pouco	Não se aplica
Planejamento Estratégico tecnológico	7,78%	27,22%	22,50%	9,72%	6,67%	15,83%
Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial	5,83%	21,94%	16,67%	12,50%	6,11%	23,61%
Prospecção Tecnológica / Monitoramento	4,72%	26,67%	17,50%	10,83%	6,67%	19,72%
Gestão de Projetos de P&D	7,22%	27,22%	16,39%	10,28%	5,83%	19,44%
Gestão do relacionamento com Universidades e (ou) centros de pesquisa	2,50%	11,94%	12,78%	11,94%	15,56%	32,78%
Gestão de fomentos/incentivos públicos	1,67%	6,39%	8,06%	11,94%	11,11%	46,94%
Gestão de normas e regulamentos técnicos	8,61%	26,11%	15,83%	8,61%	9,72%	19,17%
Gestão de Design	6,11%	19,72%	11,39%	8,89%	8,06%	33,89%

A “gestão de fomentos/incentivos públicos” recebeu a maior avaliação (46,94%) como “não aplicável”.

# O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional

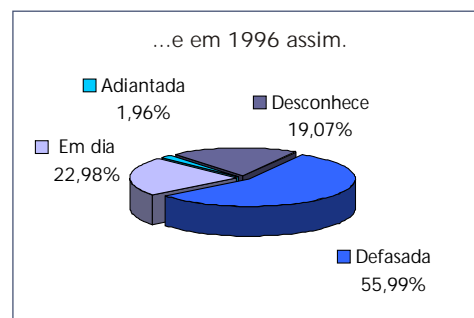
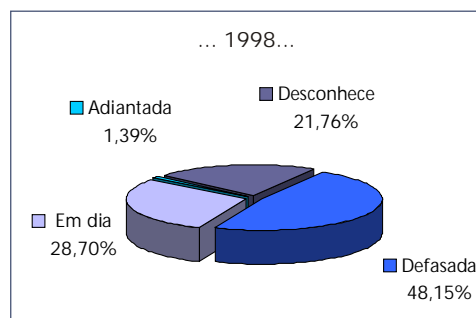
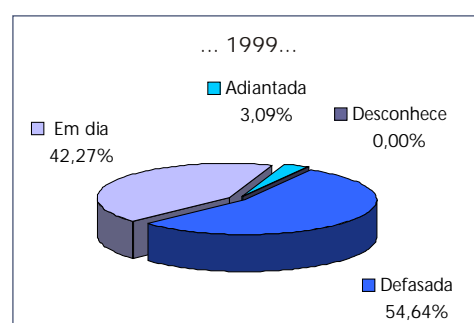
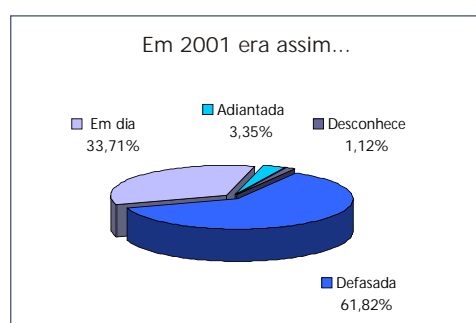
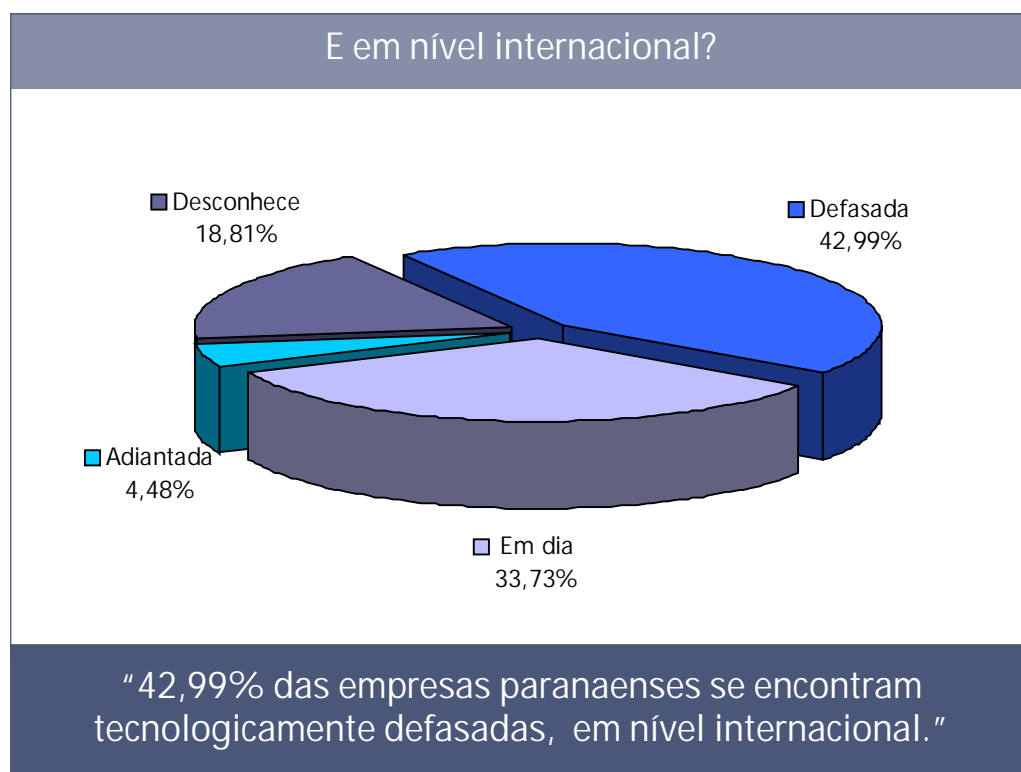
Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 19,49% se consideram adiantadas; 62,15%, em dia; 14,69%, defasadas; e 3,67% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (mais de 80%) de empresas atualizadas tecnologicamente.



# O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional

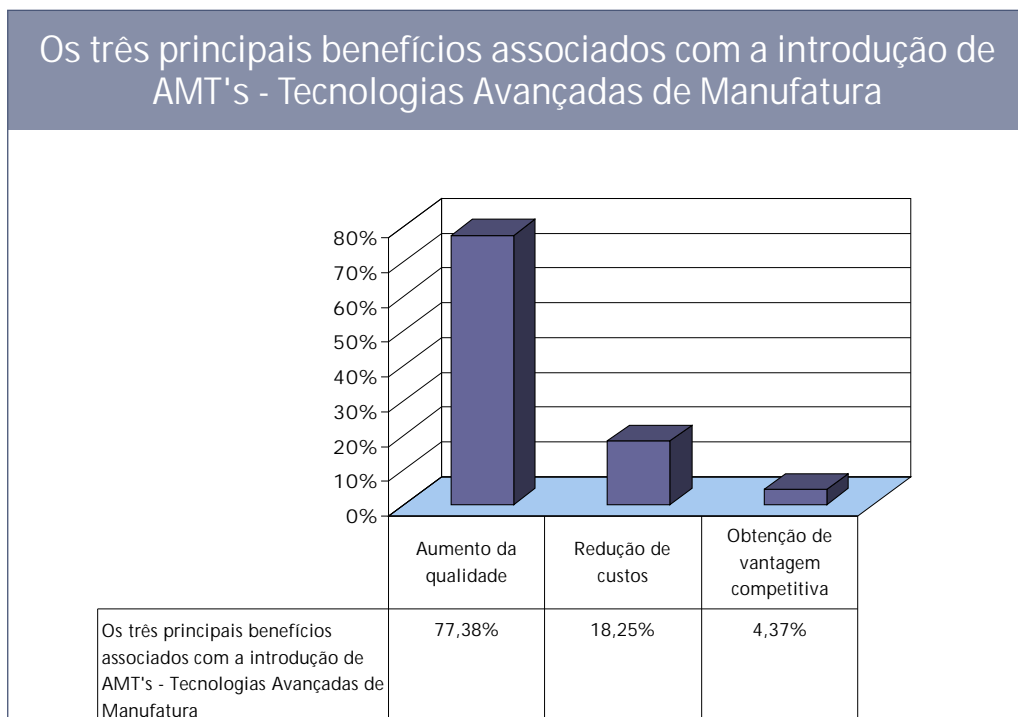


Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (42,99%) se considera defasada tecnologicamente; 33,73%, está em dia; e 4,48% adiantada.



# Principais benefícios associados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura

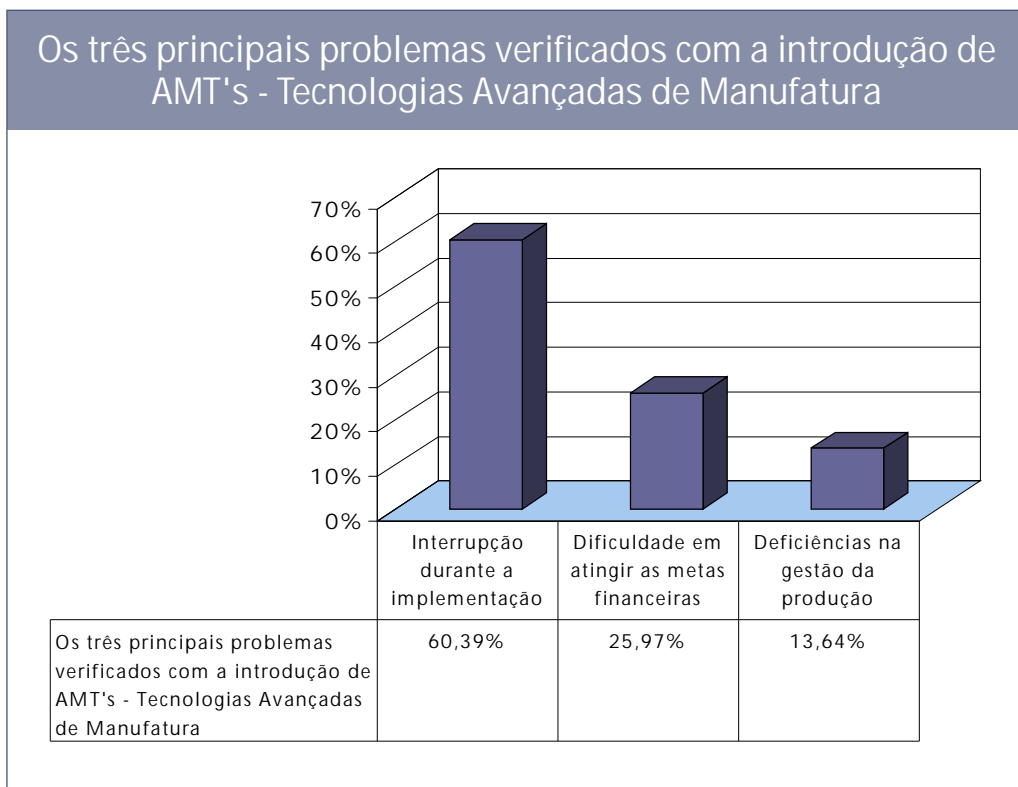
Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paranaenses são 'aumento da qualidade' (77,38%), 'redução de custos' (18,25%) e 'obter vantagem competitiva' (4,37%).



"77,38% apontaram melhorias na qualidade dos produtos como principal benefício associado com a introdução de AMT's."

# Principais problemas verificados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura

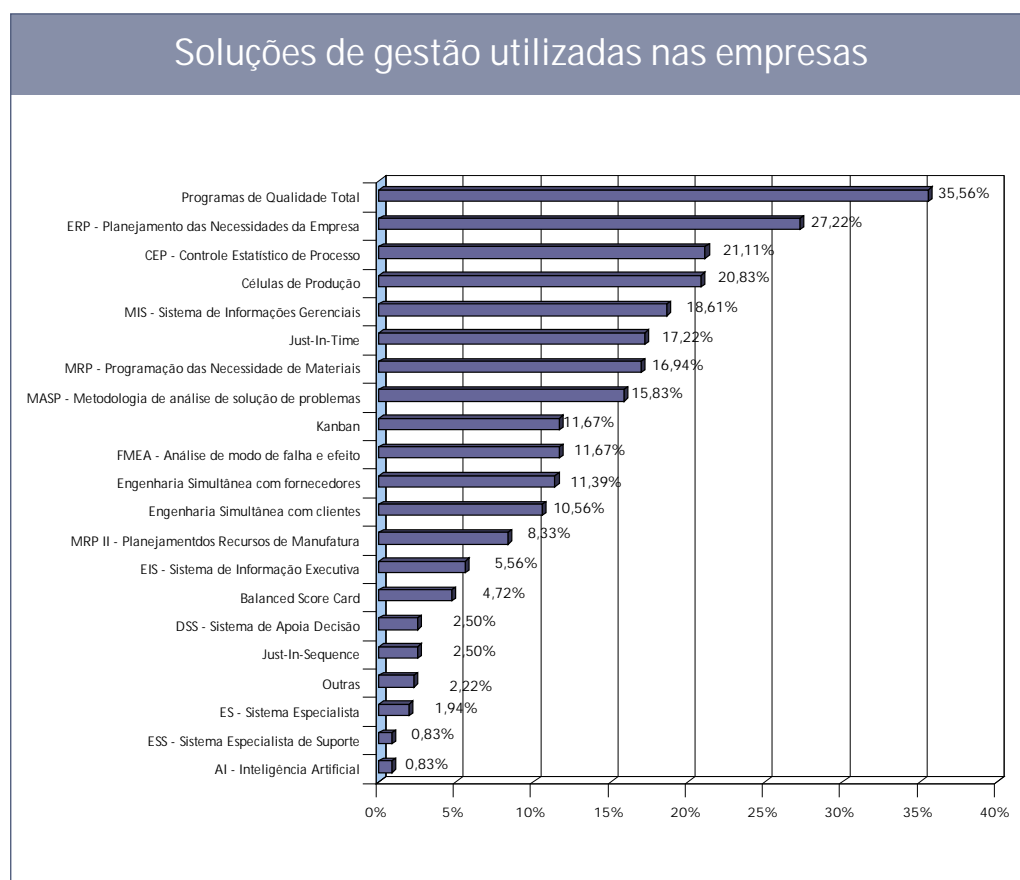
Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paraenses são 'interrupção durante a implementação' (60,39%), 'dificuldade em atingir as metas financeiras' (25,97%), e 'deficiências na gestão da produção' (13,64%).



"60,39% apontaram a interrupção durante a implementação como principal problema verificado com a introdução de AMT's."

# Soluções de gestão utilizadas nas empresas

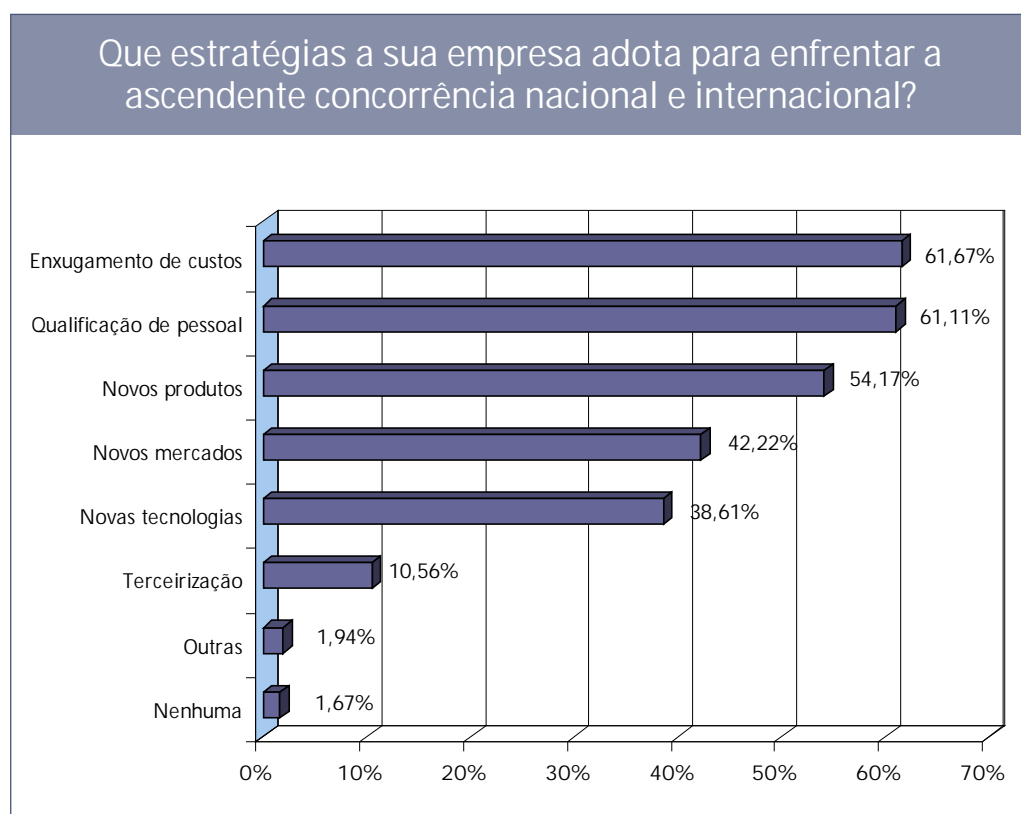
Entre as mais citadas técnicas gerenciais utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2005: 35,56% apontaram os programas de qualidade; 27,22%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 21,11% o CEP (Controle Estatístico de Processo); 20,83%, as células de produção; 18,61%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais); 17,22%, o Just-In-Time; 16,94%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); e, 15,83%, a MASP (Metodologia de análise de solução de problemas).



“35,56% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada .”

## Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional

Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional o 'enxugamento de custos' (61,67%); a 'qualificação de pessoal' (61,11%); o 'lançamento de novos produtos' (54,17%); os 'novos mercados' (42,22%); as 'novas tecnologias' (38,61%); a 'terceirização' (10,56%); e 'outras' (1,94%). Apenas 1,67% não adota nenhuma estratégia.

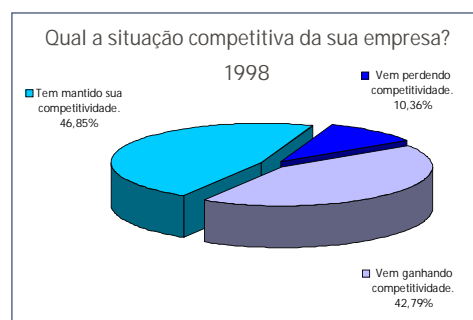
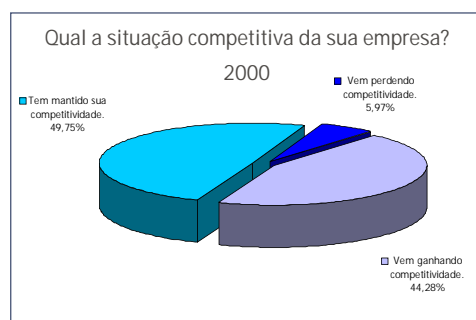
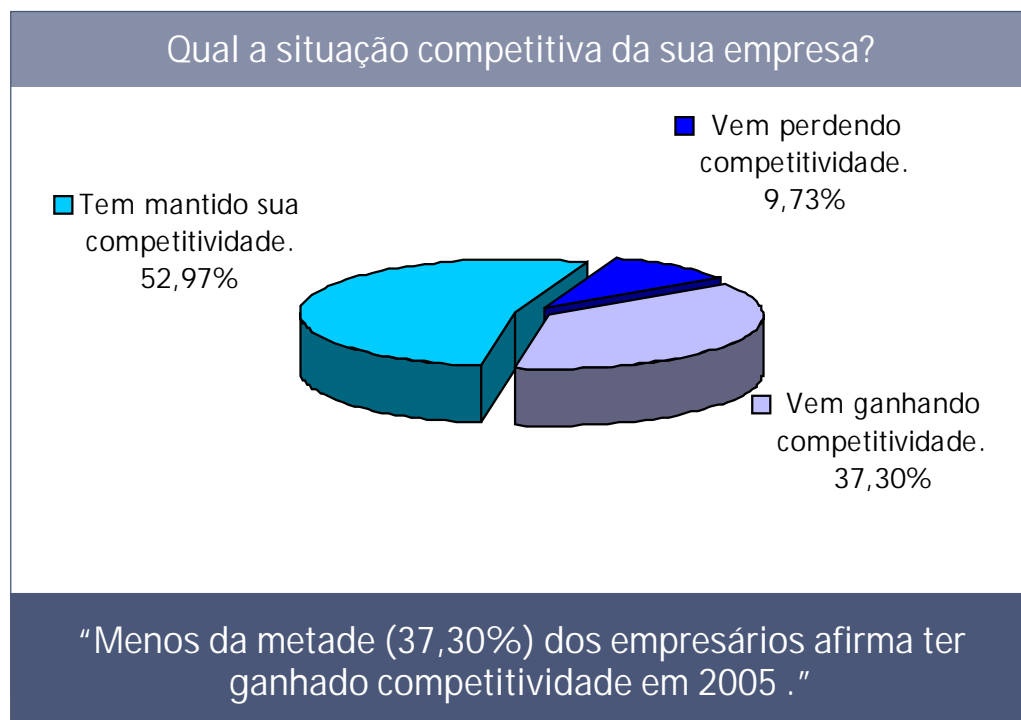


“Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 61,67% enxugarão custos e 61,11% dos empresários qualificarão seu pessoal .”

# Competitividade

52,97% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 37,30% ganharam competitividade e 9,73% perderam competitividade em 2005.

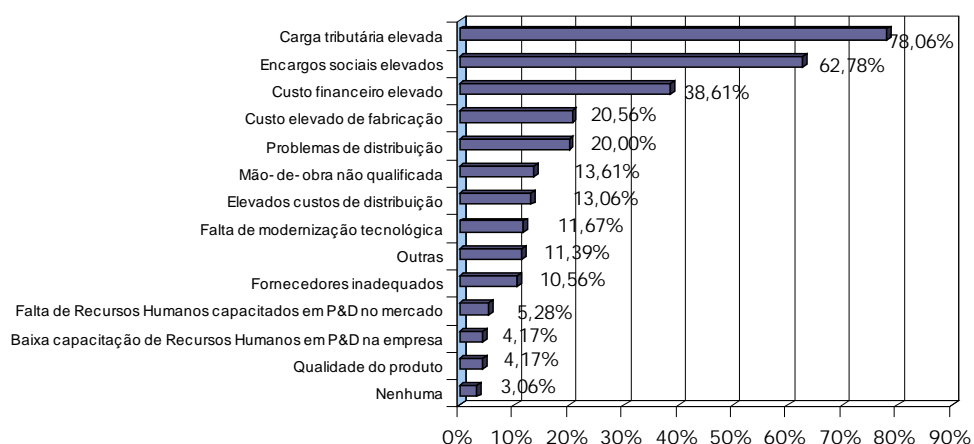
Em relação a 1996, os números inverteram-se: apenas 5,36% ganharam competitividade e 43,80% perderam competitividade.



## Concorrência interna

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência interna. Entre as possibilidades de resposta existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 78,06%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 62,78%; 'Custo financeiro elevado' (38,61%); 'problemas de distribuição' (20%); e 'elevados custos de distribuição' (13,06%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'custo elevado de fabricação' (20,56%); 'mão-de-obra não qualificada' (13,61%); 'falta de modernização tecnológica' (11,67%); 'fornecedores inadequados' (10,56%); e, 'baixa capacitação de R.H. em P&D na empresa' e 'qualidade do produto' (4,17%).

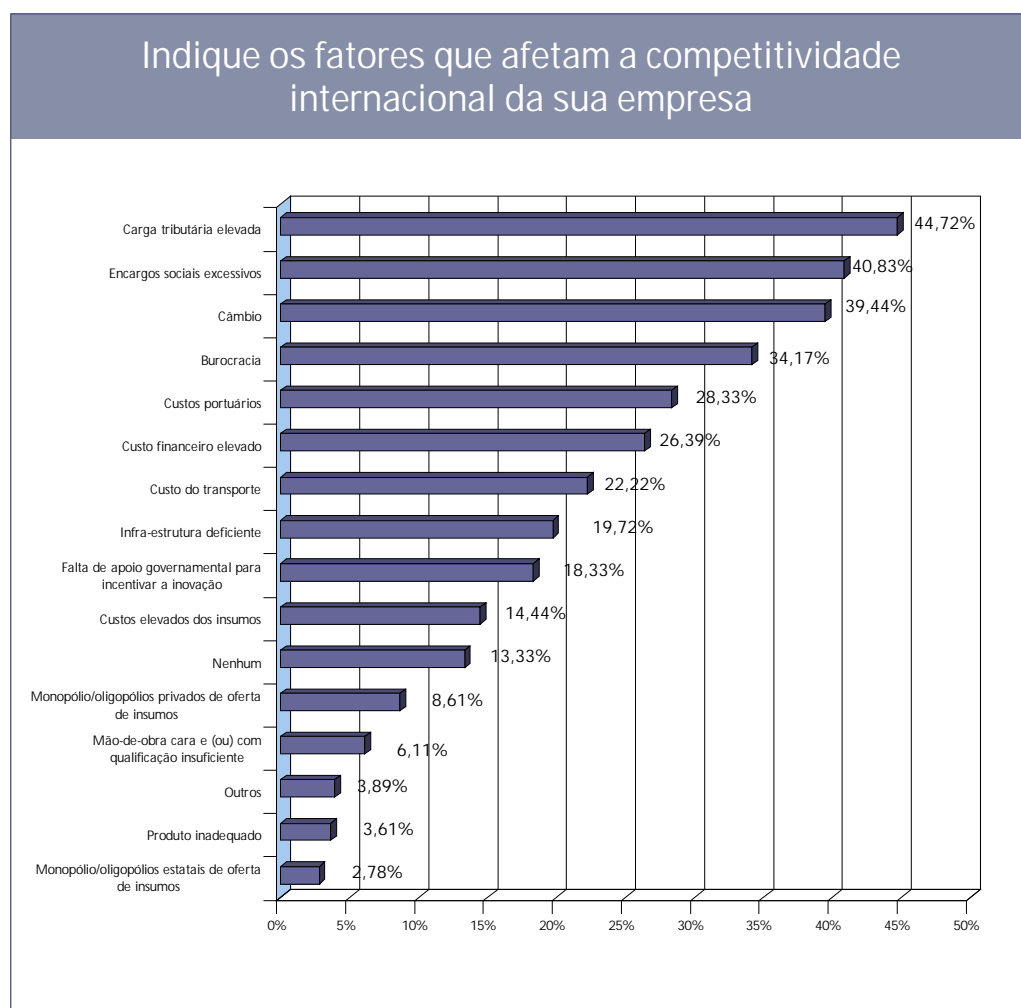
### Quais as dificuldades para enfrentar a concorrência interna?



“Itens do Custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (78,06%) e Encargos Sociais Elevados (62,78%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência.”

# Competitividade internacional e 'Custo Brasil'

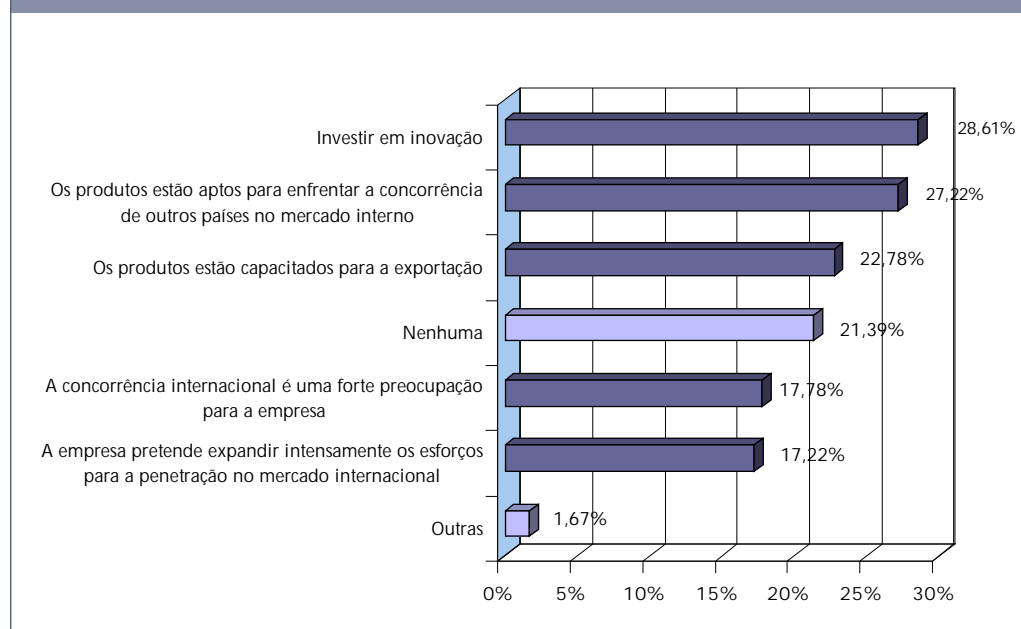
O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. Apenas 13,33% (em 2004 eram 12,78; em 2003 eram 10,94%, em 2002 eram 11,90%, em 2001 eram 13,01%, em 2000 eram 14,51%, em 1999 eram 10,31%, em 1998 eram 9,87%, em 1996 eram 15,29% e em 1995 eram 10,93%) afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que a carga tributária elevada os encargos sociais reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.



# Comércio internacional

Investir em inovação é apontado por 28,61% como estratégia no comércio exterior. 27,22% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 22,78% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também as empresas paranaenses estarem fortemente preocupadas com o mercado internacional (17,78%) e 17,22% pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.

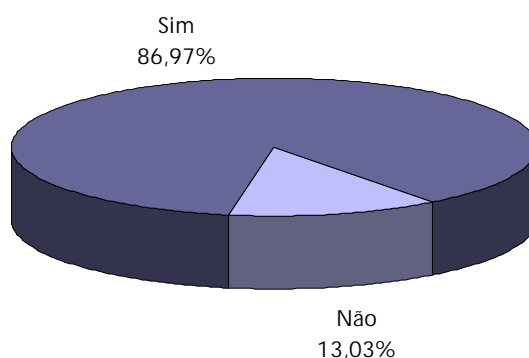
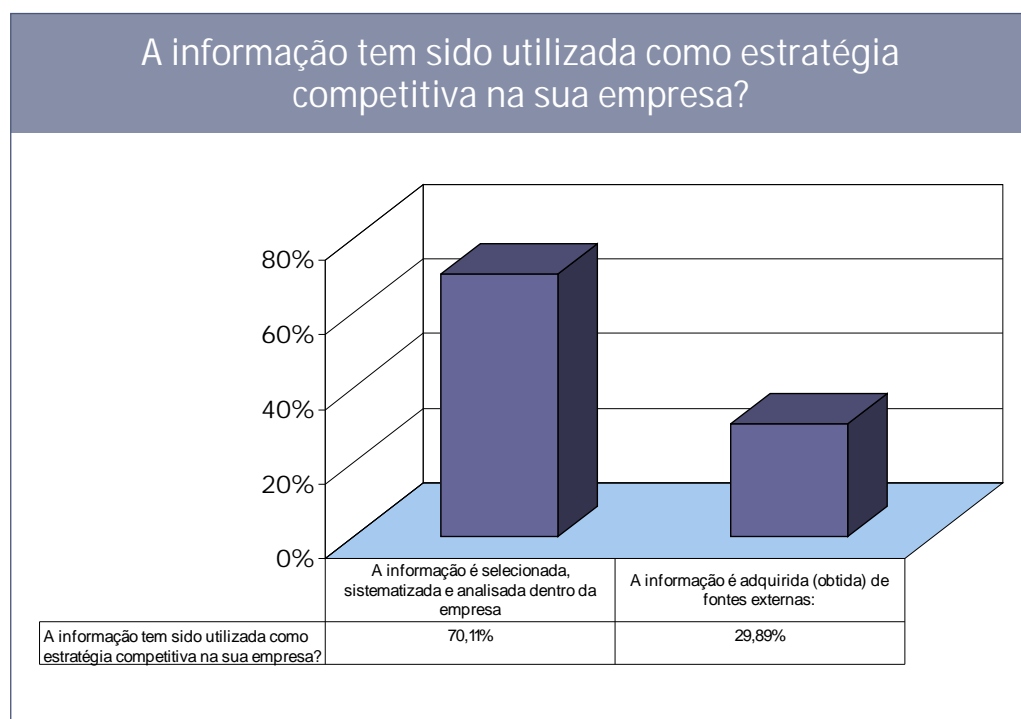
Qual a estratégia da sua empresa para enfrentar os produtos importados e (ou) para entrar/ganhar espaço no comércio internacional?



“Investir em inovação é apontado por 28,61% como principal estratégia no comércio exterior.”

# A informação como estratégia competitiva da empresa

86,97% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva. 70,11% 'selecionam, sistematizam e analisam as informações dentro da empresa' e 29,89% 'adquirem a informação de fontes externas'.

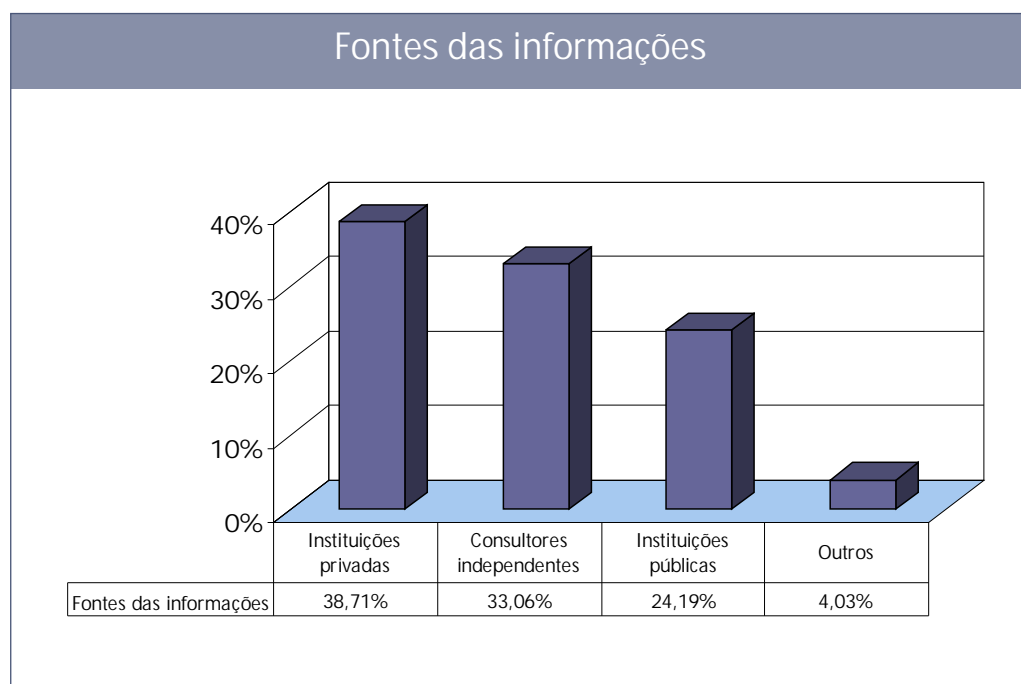


"86,97% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva."

"70,11% 'selecionam, sistematizam e analisam as informações dentro da empresa'"

## Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa

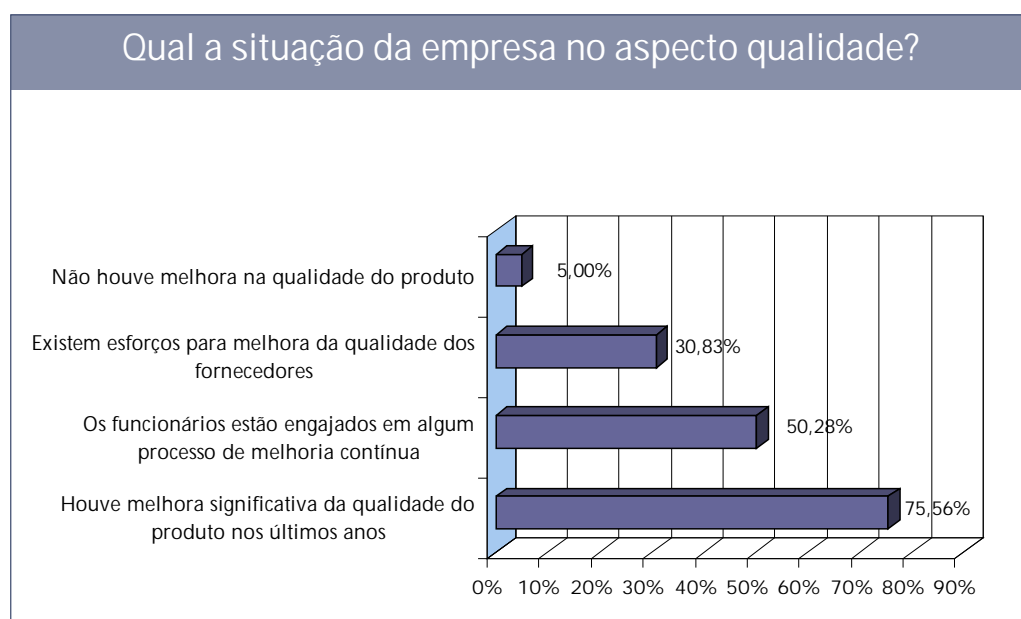
As informações utilizadas pelas empresas paranaenses na estratégia competitiva são adquiridas de 'instituições privadas' (38,71%), de 'consultores independentes' (33,06%), de 'instituições públicas' (24,19%) e 'outras' (4,03%).



"38,71% das empresas paranaenses adquirem informações de instituições privadas"

## A situação em relação à qualidade

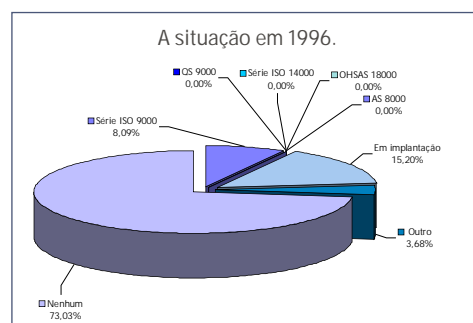
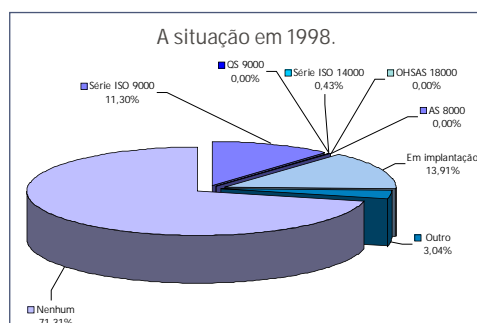
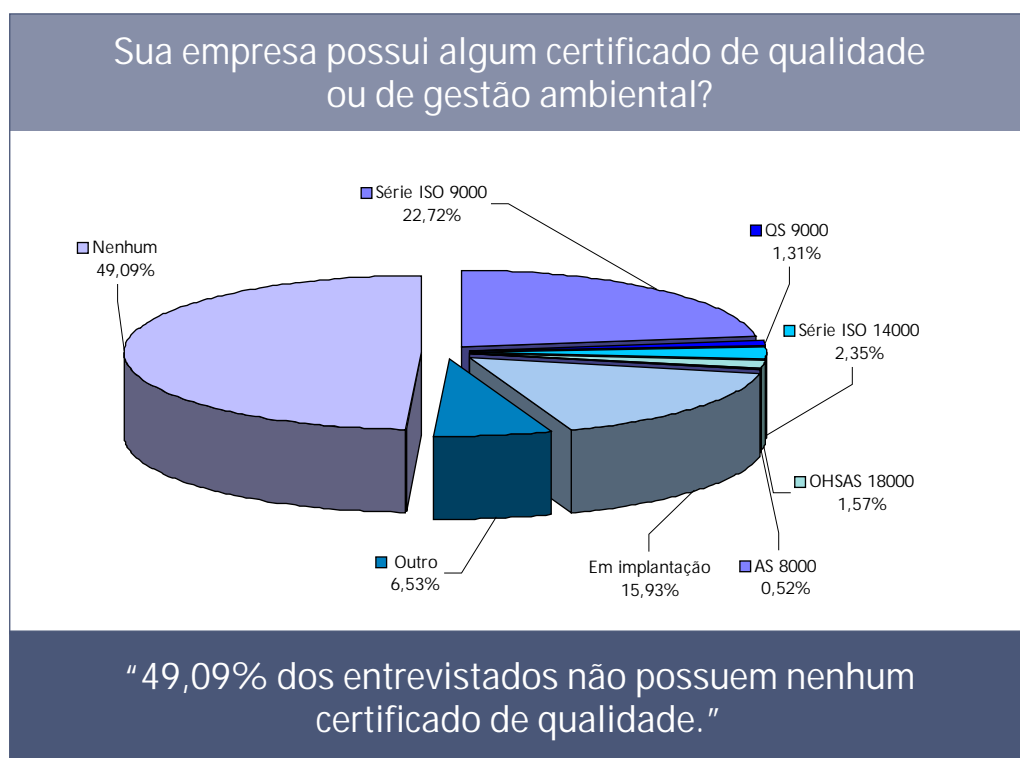
Sendo o Programa de Qualidade Total a principal técnica gerencial mais utilizada, 75,56% dos empresários apontaram melhora significativa da qualidade do produto; 50,28% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 30,83% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 5% afirmam não terem tido melhora na qualidade do produto.



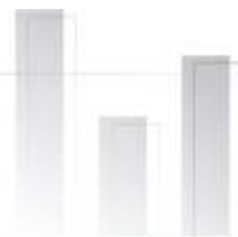
**"75,56% apontaram melhoras significativas da qualidade dos produtos."**

# Certificados de qualidade

49,09% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 15,93% o estão implantando; 22,72% (em 2002 eram 19%, em 2001 eram 15,73%, em 2000 eram 10,28%, em 1998 eram 11,30%, em 1996 eram 8,09% e em 1995 eram 5%) têm ISO 9000; 1,31% têm QS 9000, 2,35% têm ISO 14000; 1,57% têm OHSAS, 0,52% têm AS8000 e 6,53% têm outros certificados.



# Infra-estrutura



Com exceção dos portos, das ferrovias e das rodovias, a grande maioria dos industriais paranaenses está satisfeita com a infra-estrutura do estado.

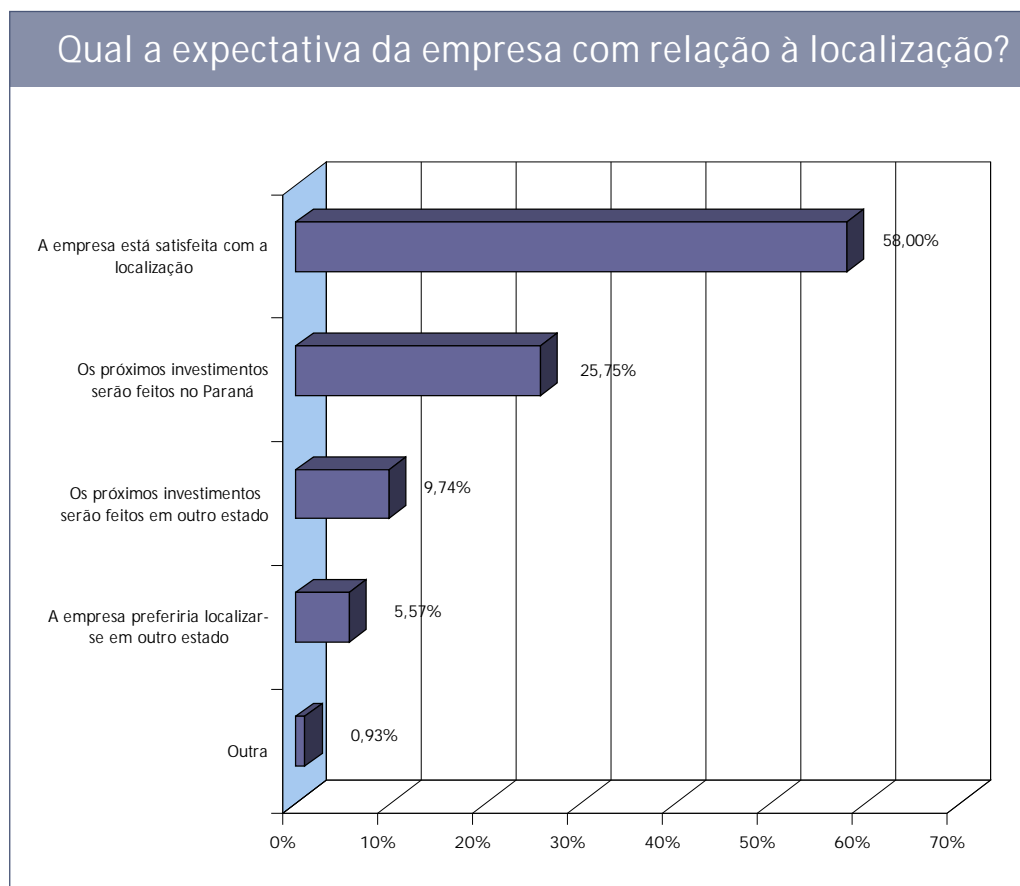
Infra-estrutura paranaense			
	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Portos	23,33%	45,00%	30,00%
Aeroportos	44,17%	37,22%	17,22%
Ferrovias	5,83%	58,06%	34,44%
Rodovias	28,06%	9,17%	63,89%
Telefonia	62,50%	15,56%	22,50%
Energia	66,39%	13,61%	20,56%
Infra-estrutura urbana	37,22%	27,22%	35,56%

“Dentre os itens de infra-estrutura, apenas a energia (66,39%) e a telefonia (62,50%) contam com a aprovação do industrial paranaense.”

# Localização



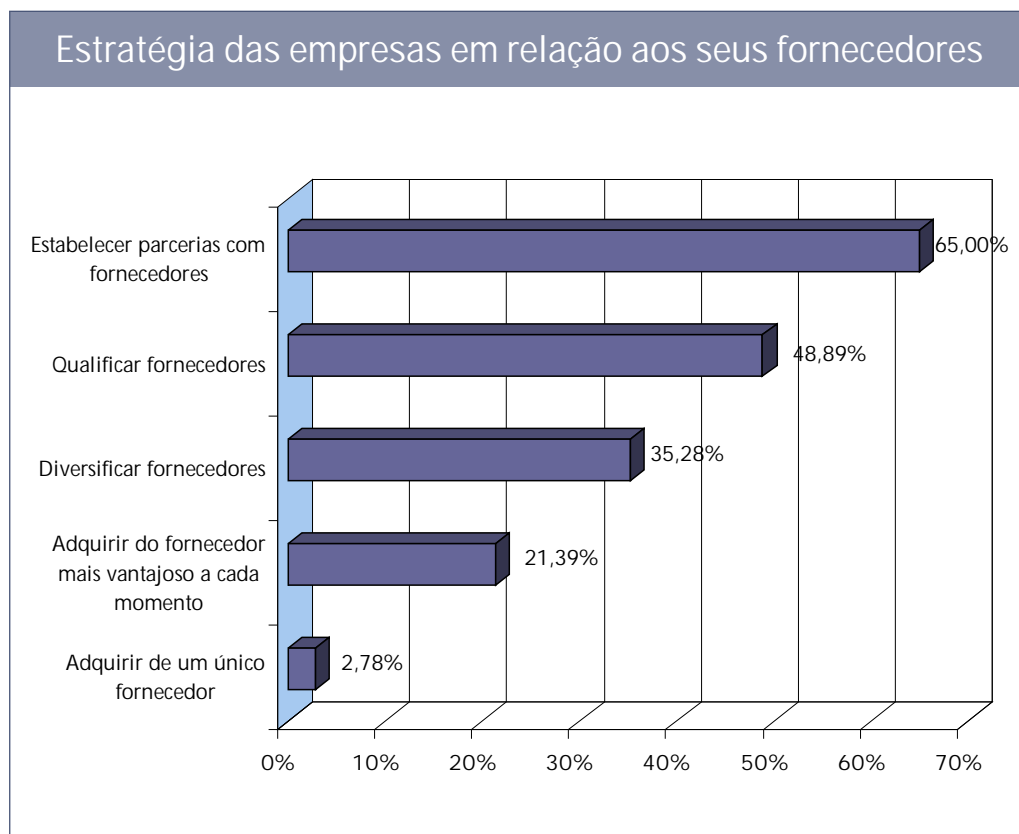
Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (58%), 25,75% farão seus investimentos no Estado e 9,74% os farão em outros Estados. Apenas 5,57% preferiria localizar-se em outro Estado.



"58% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná ."

## Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores

Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (65%) e qualificá-los (48,89%). 35,28% diversifica os fornecedores, 21,39% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 2,78% o fazem de um único fornecedor.



“Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (65%) e qualificando-os (48,89%).”

## Formação de pessoal nas empresas paranaenses

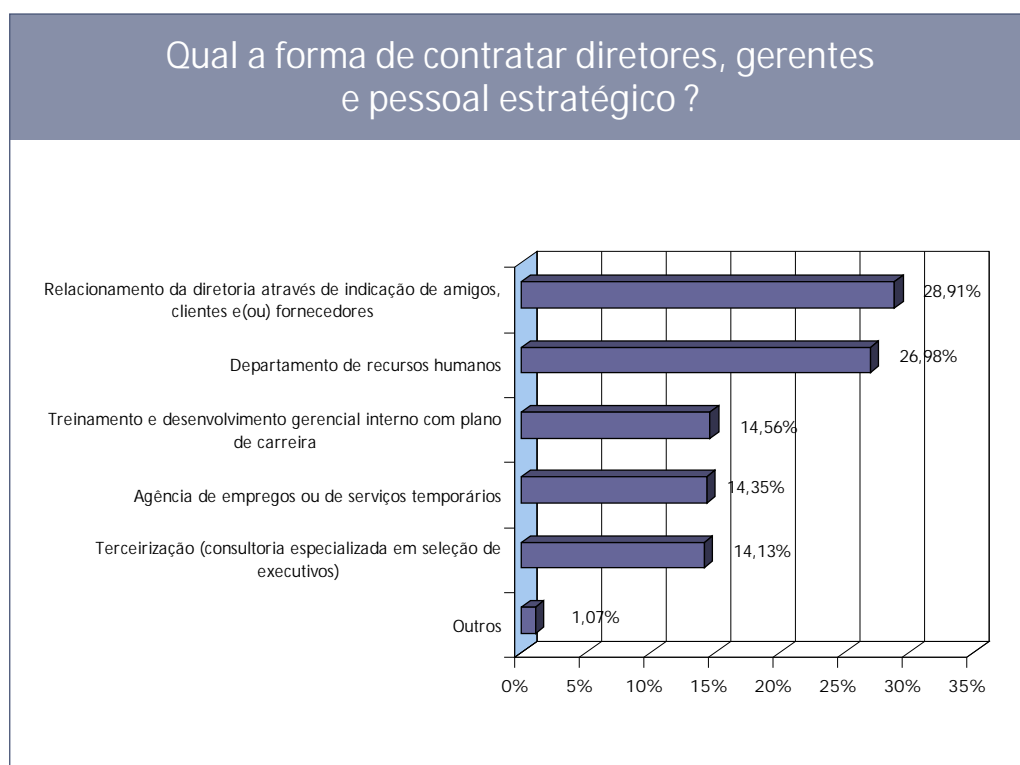
Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (36,11%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (48,89%). Por outro lado, faltam poucos profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (18,89%) e 16,67% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 14,44% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.



"48,89% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento."

# Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica nas empresas paranaenses

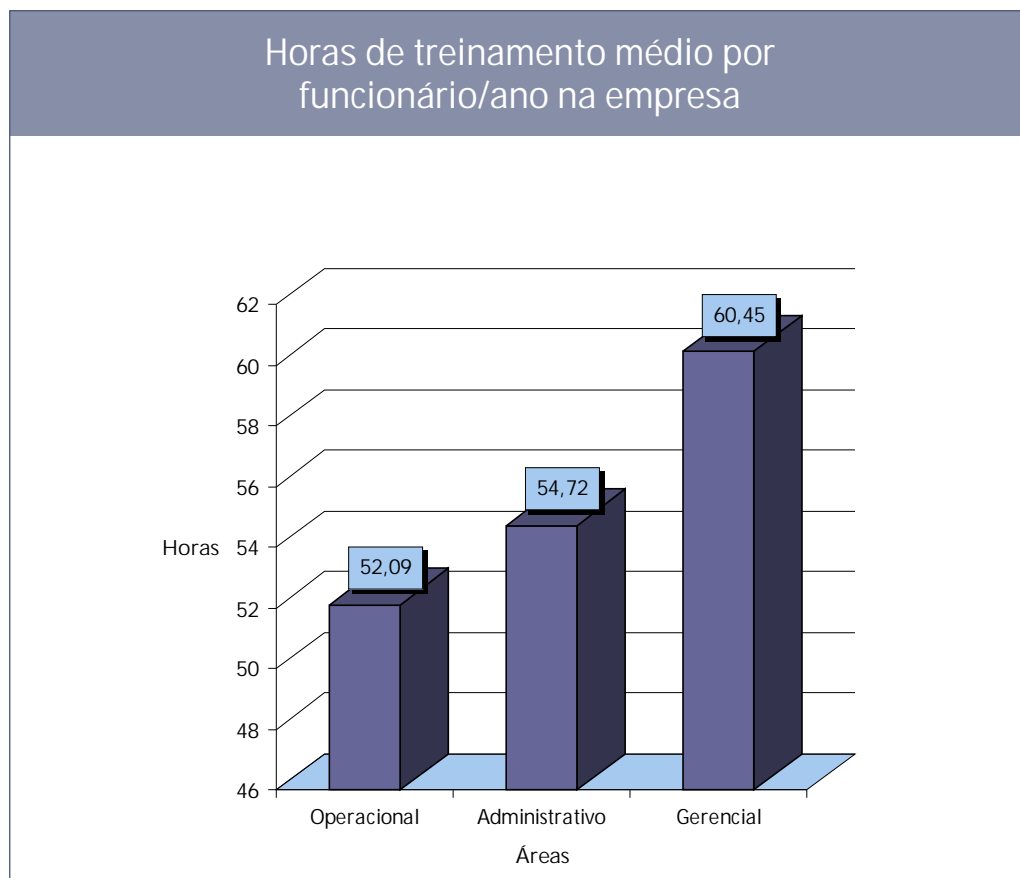
Segundo 28,91% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita por 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e(ou) fornecedores'. Em 26,98% dos casos, é o 'departamento de recursos humanos' encarregado desta contratação. Para 14,56%, 'treinamento e desenvolvimento gerencial interno com plano de carreira'; para 14,35% 'agência de empregos ou de serviços temporários' e para 14,13%, 'terceirização (consultoria especializada em seleção de executivos)'.  
Outros: 1,07%



“Segundo 26,98% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita pelo departamento de recursos humanos”.

# Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses

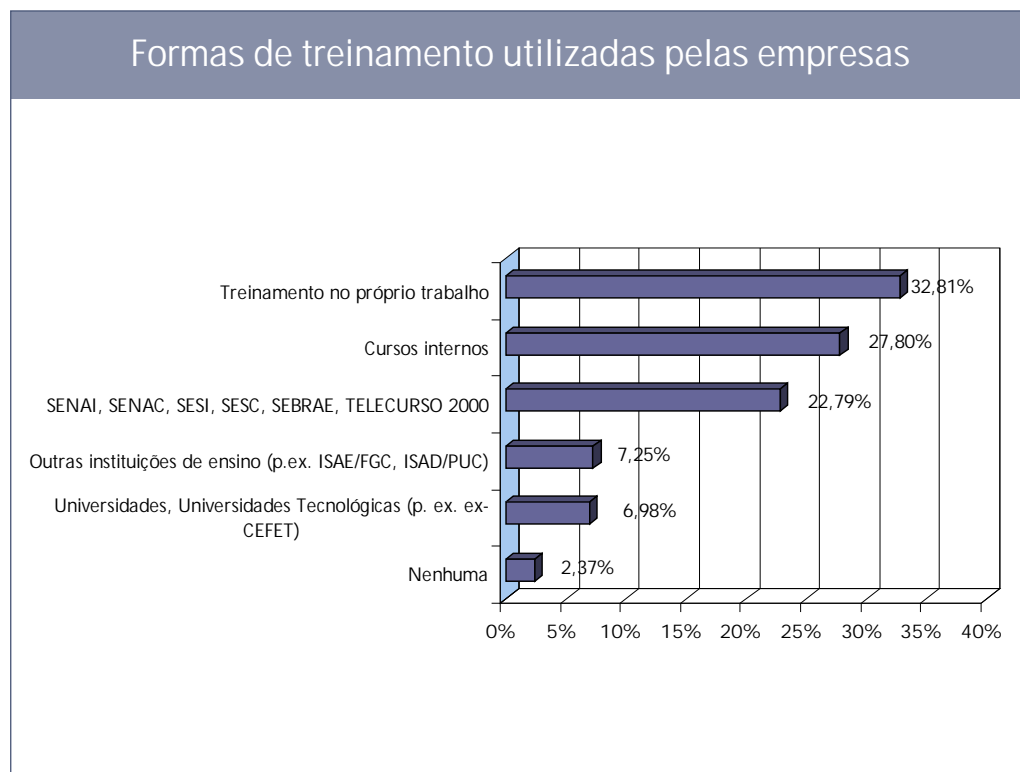
Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Gerencial, 60,45 horas; Administrativo, 54,72 horas, e Operacional, 52,09 horas.



"As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários com uma carga horária superior a 50 horas por funcionário/ano."

## Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses

32,81% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 27,80% possuem cursos internos, 22,79% utilizam os serviços do SENAI, SENAC, SEBRAE, etc.; 7,25% utilizam outras instituições de ensino e 6,98% utilizam as universidades. Apenas 2,37% não têm nenhuma forma de treinamento.

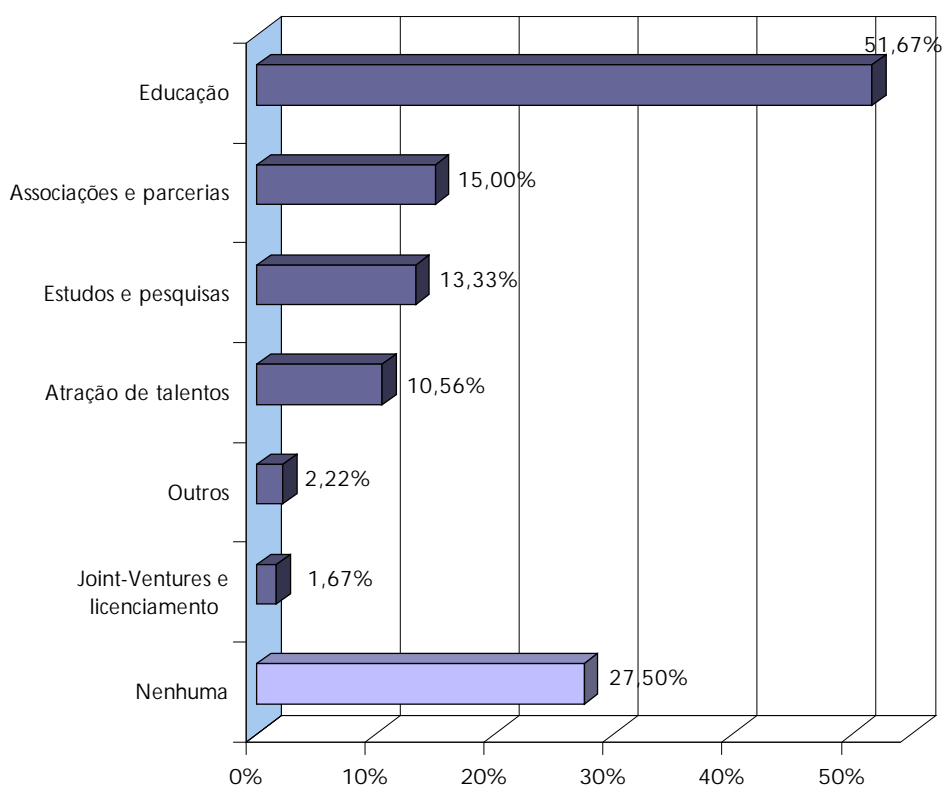


"32,81% dos entrevistados têm treinamento no próprio local de trabalho."

## Política de disseminação de conhecimento

Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (51,67%), associações e parcerias (15%), 'estudos e pesquisas' (13,33%), 'atração de talentos' (10,56%) e 'joint-ventures e licenciamento' (1,67%). 2,22% tem 'outras' formas e 27,50% 'nenhuma'.

A sua empresa usa alguma das seguintes formas para ampliar o conhecimento das pessoas a ela vinculadas?



"A educação é, para 51,67%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses."

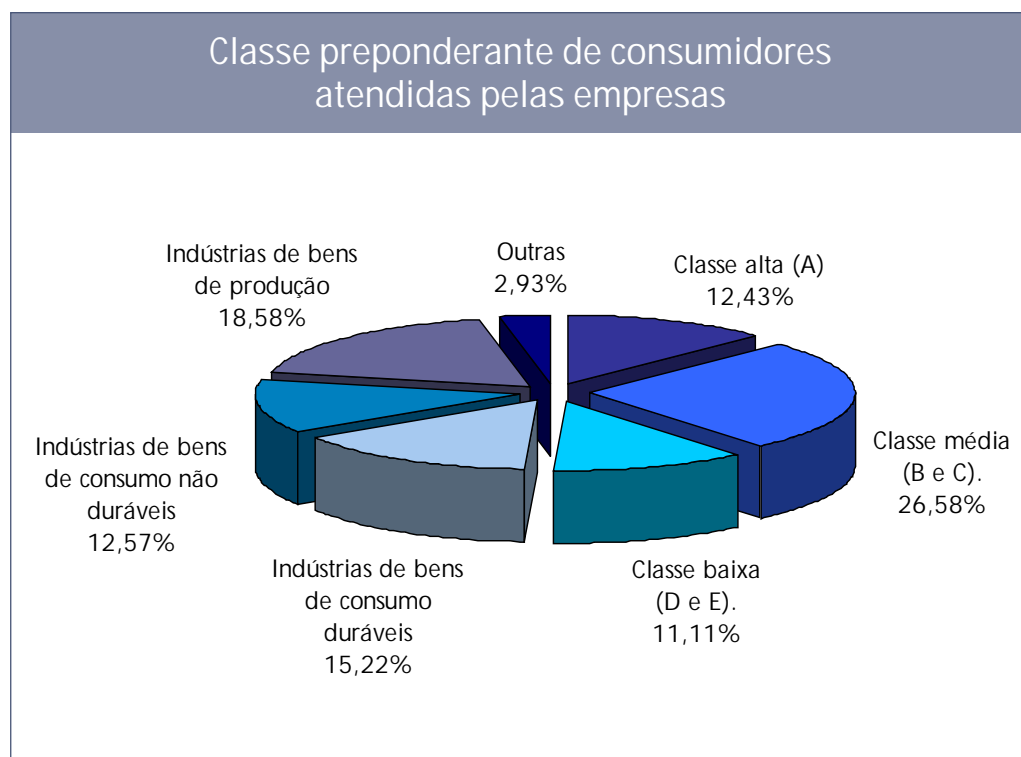
# Política de recursos humanos das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que nos momentos de baixa produção: irão 'manter os funcionários contratados' (56,67%); 'farão um banco de horas' e 'darão férias coletivas' (31,94%); 'reduzirão o nível de emprego' (23,89%); 'reduzirão a jornada de trabalho e manterão os salários' (8,06%); 'tomarão outras medidas' (5,56%) e 'reduzirão a jornada de trabalho e os salários' (3,89%).



## Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses

26,58% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 12,43% pela classe A, e 11,11% pelas classes D e E. 15,22% dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem) são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 12,57% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 18,58% por outras indústrias de bens de produção.

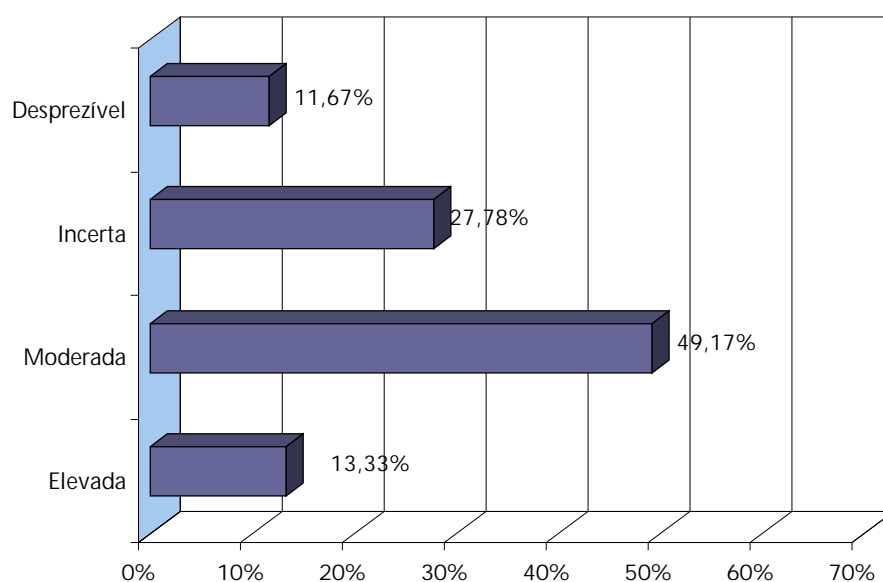


"As classes sociais B e C respondem por 26,58% do consumo dos produtos paranaenses."

## Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 49,17% dos empresários. Para 27,78% dos empresários esta percepção é 'incerta', para 11,67% é 'desprezível' e para 13,33% é 'elevada'.

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é:

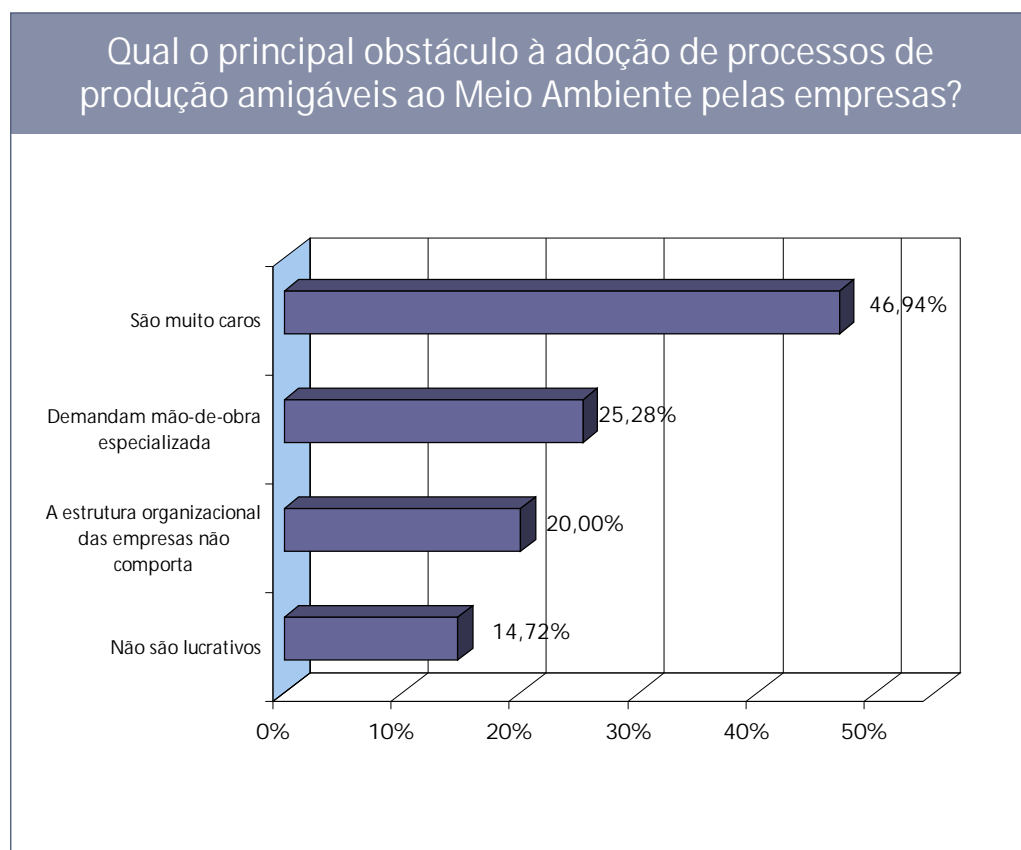


“A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é ‘moderada’ segundo 49,17% dos empresários .”

## Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente



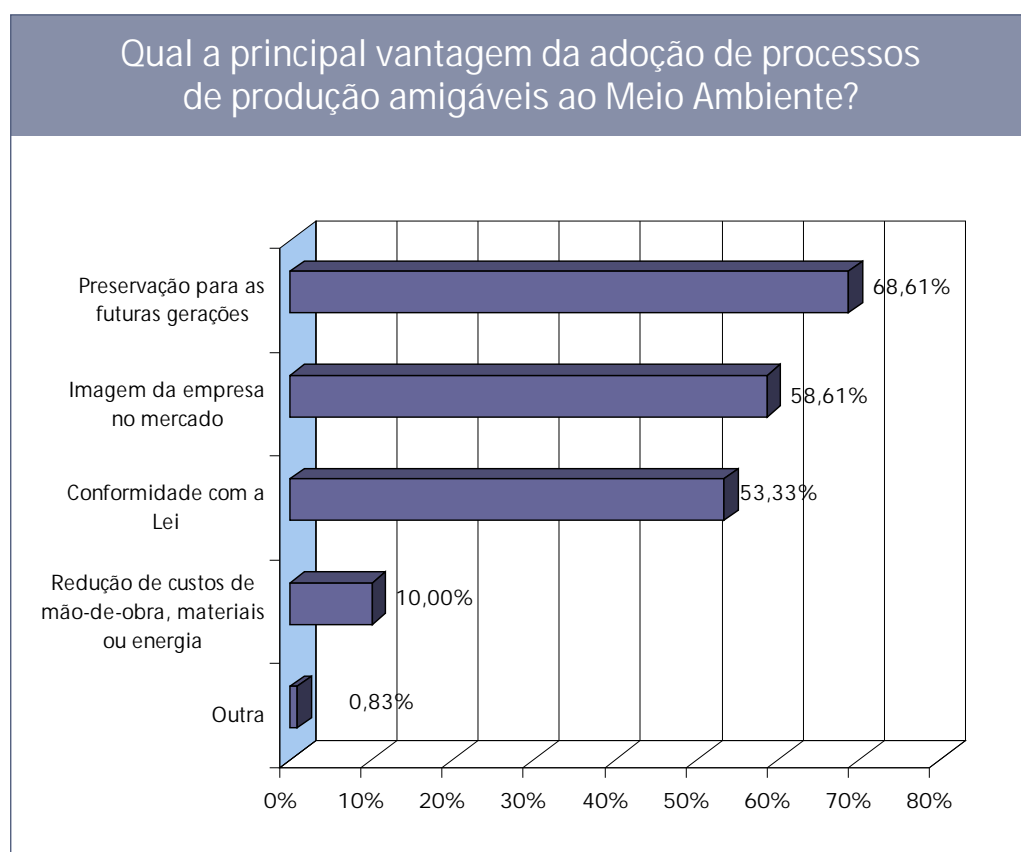
O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 46,94% dos empresários, é que 'são muito caros'. Para 25,28% 'demandam mão-de-obra especializada', para 20% 'a estrutura organizacional das empresas não comporta', e para 14,72% 'não são lucrativos'.



"O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 46,94% dos empresários, é que 'são muito caros'."

## Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente

A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 68,61% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'. Para 58,61% a vantagem apontada é 'a imagem da empresa no mercado', para 53,33% a 'conformidade com a lei' e para 10% é a 'redução de custos de mão-de-obra, materiais ou energia'.

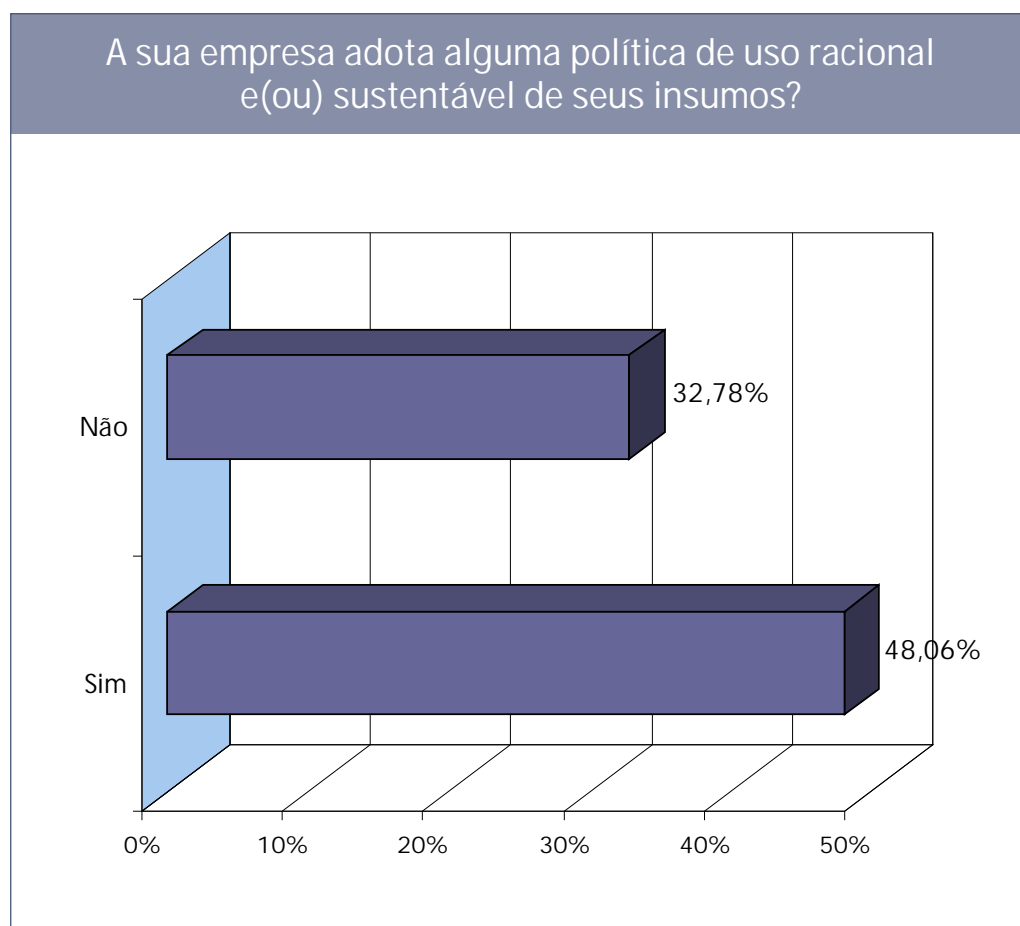


"A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 68,61% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'."

## Política de uso racional e(ou) sustentável dos insumos das indústrias paranaenses



48,06% das empresas paranaenses possuem política de uso racional e (ou) sustentável de seus insumos e outras 32,78% não possuem. As restantes 19,16% não opinaram.



“48,06% das empresas paranaenses adotam alguma política de uso racional e(ou) sustentável de seus insumos.”